ANNO XXXIV N. 101.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

TERÇA FEIRA 4 DE MAIO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amasonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

6 Quarto minguante as 4 horas e 20 minutos da manhãa.
13 Lua nova as 5 horas e 28 minutos da manhãa.
19 Quarto crescente as 8 horas da tarde.
27 Lua cheia as 3 horas e 55 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

3 Segunda. S. Ropiniano m.; S. Amaro m.; S. Juvenal b.
4 Terça. S. Monica viuv. mãi de S. Agostinho.
5 Quarta. S. A conversão de S. Agostinho; S. Pio V p.
6 Quinta. S. João ante portam latinam; S. João Damasceno.
7 Sexta. S. Estanilão b. m.; Ss. Flavio e Augusto mm.
8 Sabbado. Apparição de S. Miguel Archanjo no m. Gargano.
9 Domingo. S. Gregorio Nazianzeno b. doutor da igreja.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Despachos do dia 28 de abril.

Requerimento de Antonio Bernardo Vieira, offerecendo-se para assentar praça no exercito.—O supplicante não foi julgado apto

Dito de Guimarães & Oliveira, livreiros, pedindo o pagamento do que forneceram para o expediente da secretaria do governo.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial, para mandar satisfazer.

Dito de Ignacia Maria da Conceição, pedindo ser transportada para o presidio de Fernando, aonde se acha seu marido cumprindo sentença.—Por ora não pode a supplicante ser deferida.

Dito de Maria José de Jesus, idem.—Por ora não pode a supplicante ser deferida.

Dito de Joanna da Silva Medeiros, pedindo indemnisação dos estragos que em seu sitio, na cidade de Olinda, tem causado a canalisação do rio Beberibe.—Informe o Sr. director interino das obras publicas.

Dito de Joaquim Leonardo da Costa, replicando ao despacho de 26 de março ultimo, que lhe negou a entrega do menor seu afilhado, Antonio José Jorge.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Dito de José Tavares Pessoa Dornellas, pedindo a entrega do menor seu tutelado, Manoel.—Requeira ao juiz de orphãos o que lhe convier.

Dito de Manoel Francisco Victor, pedindo se mande por em liberdade, visto que se acha preso a quasi dous annos, sem culpa formada.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Dito de Maria do Rosario das Virgens e João Braz de Vasconcellos, pedindo se lhes mande passar titulo de posse de uma legua de terras na comarca do Bonito.—Informe o Sr. delegado interino das terras publicas

Dito de Pedro Semeão da Silva Braga, pedindo ser nomeado guarda do consulado provincial.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial, ouvindo o administrador do consulado provincial.

Dito de Vicente Ferreira da Costa, pedindo o pagamento do aluguel da casa, em que se acha estabelecido o Gymnasio.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Officio do chefe de policia, solicitando o pagamento da despeza feita com o sustento dos presos pobres da cadeia de Cimbres.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial, para mandar pagar.

Dito do director do arsenal de guerra, pedindo se mande satisfazer o que pelo arsenal se despendeu com o palacio da presidencia.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda, para mandar pagar sob minha responsabilidade.

— 29 —

Requerimento de Alexandrina Teixeira Souto, pedindo permissão para traspassar a Ludgero Teixeira Lopes a posse de seis braças do terreno de marinha n. 364.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito de Aristides Carneiro da Cunha e Albuquerque, pedindo se mande passar patente de capitão do 8.° batalhão da infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, para que fora ultimamente nomeado.—Passe patente.

Dito do padre Bellarmino José Cavalcanti, pedindo ser inscripto para o concurso as cadeiras vagas de instrucção primeira.—Deferido.

Dito de Isabel da Silveira Miranda Seve, pedindo permissão para vender a Antonio José Leal Seve 36 palmos de terreno de marinha, na rua da Aurora.—Satisfaça o que exige o procurador fiscal.

Dito do alferes João Paulo de Miranda, pedindo pagamento do que dispendeu com azeite para luzes do quartel do destacamento da villa do Brejo.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar.

Dito de João Maximo Espindola, preso, pedindo o pagamento dos salarios que perceberbeu como servente das obras da casa de detenção.—Requeira quando for solto.

Dito de Joaquim da Costa Dourado, professor publico de Cabrobó, pedindo 3 mezes de licença.—Passe portaria concedendo a licença requerida, sem vencimentos.

Dito de José Malaquias da Rosa, pedindo se mande pôr em liberdade seu filho João Francisco de Deos, preso para recruta.—Não allega isenção legal.

— 30 —

Requerimento de Antonio Francisco Pereira, capitão do primeiro batalhão de fuzileiros da guarda nacional do municipio do Recife, pedindo reforma no mesmo posto.—O supplicante não mostra acharse em algum dos casos do art. 68 da lei para ter a reforma requerida.

Dito de Claudio Dubeux, pedindo permissão para comprar ao arsenal de guerra 300 velas mistas.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Dito de José Luiz de Souza, pedindo ser nomeado guarda do consulado provincial. — Junte folha corrida e os mais documentos que mostrem a idoneidade do supplicante.

Dito de Reginaldo J. do Nascimento, preso sentenciado no presidio de Fernando, pedindo se mande dar transporte para aquelle presidio a sua mulher.—Por ora não tem lugar.

Officio do secretario do governo, apresentando o ponto dos empregados da secretaria, relativo ao expirante mez, afim de se ordenar o pagamento dos respectivos vencimentos.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar.

Dito do mesmo, solicitando ordem para pagamento não só dos jornaes que venceram os serventes da secretaria no mez de abril expirante, mas tambem das despezas com o expediente e aceio da mesma repartição no citado mez.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar.

Dito do engenheiro civil José Mamede Alves Ferreira, pedindo que pela repartição das obras publicas se marque o ponto, do qual deve começar a obra da estrada do Pão d'Alho, da qual he o mesmo engenheiro contratante.—Informe o Sr. director das obras publicas.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 30 de abril de 1858.

ORDEM ADDICIONAL A DE N. 56.

Havendo o brigadeiro commandante das armas interino por officio de 3 deste mez submettido a consideração do Exm. Sr. presidente da provincia a petição do Sr. capitão do 1.° batalhão de artilharia da guarda nacional aquartelado José Domingues Codeceira, que reclamara contra a ordem pela qual aquartelou igualmente com contingente do 4.° batalhão de infantaria da mesma guarda um Sr. capitão nomeado antes da nova organisação da guarda nacional, e que não se achava titulado na conformidade da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, pelo que não devia na opinião do reclamante concorrer em serviço com os outros officiaes nomeados em virtude da citada lei, e menos ter precedencia sobre elles: o mesmo Exm. Sr. tendo ouvido ao respectivo commando superior, resolveu por officio datado de hontem nada ter que providenciar no sentido da reclamação, vistas as disposições do art. 71 da supradita lei, e do artigo 91 do decreto de 25 de outubro do referido anno, e que o Sr. capitão José Domingues Codeceira, fosse por este commando reprehendido em ordem do dia, nos termos dos artigos 94. § 2. e 97 §2 da lei mencionada, porque a pretexto de zelo pela disciplina da guarda nacional, e pela dignidade dos seus officiaes, arrogou-se a faculdade de qualificar desrespeitosamente as ordens dos seus superiores, e ameaçar com a sua desobediencia.

(Assignado.)—João José da Costa Pimentel.

Conforme. — Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

EXECUÇA'O DE ORSINI E DE PIERI.

Paris 13 de março.

Hontem as 5 e meia horas da tarde recebeu o procurador geral ordem para se executar a sentença do Tribunal dos Assises sobre os criminosos do attentado da rua Lepelletier. Como ja vos annunciei precedentemente, esta ordem comprehendia só Orsini e Pieri. A pena de morte imposta a Rudio foi commutada em trabalhos publicos por toda a vida.

Desde a sua condemnação julgou-se conveniente vestir o collete de força aos tres criminosos para evitar que elles podessem praticar algum acto de violencia contra si ou contra aquelles que estavam em contacto com os presos.

A commutação da pena a Rudio tornava desnecessaria esta sujeição, e o governador não se demorou um momento em dar ordem para que lhe tirassem o collete. Quando os chaveiros encarregados desta commissão entraram no quarto de Rudio, encontraram-no a dormir. Abanaram com elle uma ou duas vezes, e só então acordou; quando abrio os olhos e se sentou na cama, olhou aterrado para os chaveiros, e por um momento pareceu sem consciencia do que se passava. Julgou que lhe vinham annunciar que estava chegado o seu ultimo instante, e recuou quando lhe pozeram a mão. « Não vos assusteis, disseram os chaveiros; não vimos fazer-vos mal; pelo contrario. Trazemos-vos boas noticias: o vosso castigo foi commutado; e nós vimos tirar-vos o collete de forças »

Não he preciso dizer-vos quaes foram os sentimentos do desgraçado preso. Dizem que elle cantarolara uma cantiga durante a operação.

Ja sabeis que desde o julgamento os presos foram transferidos da Conciergerie para a prisão dos condemnados, chamada Nouveau Bicetre, na praça da Roquette. Nos tempos antigos a praça de la Greve, hoje praça do Hotel de Ville, era o lugar onde se executavam as sentenças de morte.

Na verdade podia-se-lhe chamar o Campo de Sangue, tantas foram as vezes que o seu terreno foi regado com o sangue das victimas de todas as revoluções, e com o sangue daquelles que eram executados pela mão da justiça. Desde o acabamento das duas prisões na extremidade da rua de la Roquette, he em frente destes edificios, e na pequena praça que os separa, que se levanta a guilhotina.

A rua de la Roquete estende-se desde a praça da Bastilha até a barreira de Aunay no Boulevard exterior, proximo do famoso cemiterio do Pere la Chaise. A meio caminho, e a' esquerda a rua Popincourt reune-se-lhe em angulo recto, e he continuada do outro lado em linha recta pela rua de Basfroid. Desde este ponto de intersecção até a' sua extremidade nada se pode encontrar mais melancolico do que esta rua.

Muito antes de sahirdes para o Boulevard, sentis que vos aproximaes do grande deposito dos mortos; mais de metade da parte superior da Roquette está cheia de lojas, onde se vendem caixões, pedras tumulares, tumulos e coroas de perpetuas de differentes feitios. Mais adiante levantam-se tristemente as duas grandes prisões, e das prisões ao cemiterio he apenas um passo.

A população nesta parte de Paris he densa; as longas ruas de Neuilly, Piepus, Charenton e por ultimo o famoso Faubourg e rua de Santo Antonio com as suas tributarias, convergem para a praça da Bastilha de uma parte, e o Boulevard Beaumarchais, com as suas numerosas passagens, desemboca na outra; em quanto que a rua de la Roquette, como um canal central; corre, como ja disse, da Bastilha até as prisões.

As duas noites passadas a praça de la Roquette e as ruas contiguas estiveram cobertas de povo, que arrostou o intenso frio e a chuva para presencear a execução; a gente que esteve de vigia esta ultima noite quasi que se não póde calcular.

Esta manhãa o tempo estava frigidissimo, e a terra humida com a neve que tinha cahido. As ruas nos sitios mais distantes da cidade estavam desertas, porém á proporção que qualquer se aproximava ao bairro contiguo a' prisão, via esquadras de agentes de policia caminhando na mesma direcção, e de vez em quando descobria-se o luzir de baionetas a' luz do gaz, e mais perto ainda a massa de povo, sem forma ou contorno, e movendo-se de um para outro lado, mostrava que o momento terrivel se aproximava. Muitos dos espectadores tinham trazido comsigo o almoço; traziam o pão debaixo do braço, e o cachimbo na bocca. Uns estavam graves e serios, e fallavam com um tom de voz baixo; outros riam e gracejavam e muitos observavam que os presos mereciam com razão a sua sorte. A uns quinze passos da porta da prisão estava levantado o cadafalso, e sobre elle distinguia-se o instrumento de morte, cujo nome traz a memoria tão terriveis associações de ideas.

As cinco horas ouvio-se o som de trombetas e tambores em todas as passagens, que dão para a praça de la Roquette. Dahi a poucos minutos ouviram-se avançar varios esquadrões de cavallaria; os soldados embrulhados nos seus capotes azues ou brancos, e os capacetes dos dragões reluzindo a' luz dos lampeões. Todo o 3 de hussares, dous esquadrões de cavallaria pesada e dous esquadrões de gendarmeria a cavallo, desembocaram das ruas lateraes na praça. Depois percorreram a praça em volta, e separando-se em varios destacamentos, fizeram evacuar a praça e as ruas proximas e socegada porém firmemente fizeram retirar o povo para o lado norte da rua S. Mour, e para o sul das ruas Popincourt e Basfroid, onde foi conservado a respeitosa distancia por dous batalhões de infantaria, auxiliados por varias secções de cavallaria, e esquadras de agentes de policia. O logar da execução foi occupado por cavallaria, assim como o espaço que fica em volta das duas prisões. Em menos de meia hora numerosos destacamentos de infantaria, precedidos de esquadras de agentes de policia para abrirem caminho, tomaram posse de todos os pontos do Faubourg de S. Antonio, que desembocam na Roquette, e quem quer que acontecia passar nesta direcção, era obrigado a mostrar de um modo satisfactorio que ia tratar de uma occupação permittida. A força armada empregada nesta occasião subia a mais de 5 mil homens; estava sob o commando immediato de um general de brigada.

A's 6 horas em ponto Orsini e Pieri foram acordados pelo governador da prisão, que lhe annunciou que estava chegada a sua ultima hora. Estavam presentes o abbade Hugon, capellão da Roquette, e o capellão da Conciergerie. Não posso dar promenores do que se passou dentro das paredes do quarto, mas notarei que os dous desgraçados pareciam tranquillos, quando se lhes deu a infausta nova, que não podiam sorprende-los. Asseguram-me que elles ouviram missa e receberam a communhão, senão com devoção, pelo menos com respeito.

Pouco depois passaram para a sala chamada do «toilette», para mudarem de vestuario. Esta sala não he grande. Nesta occasião continha, alem dos capellães e do governador da prisão, umas trinta pessoas, das quaes as principaes eram o escrivão, que representava o Tribunal dos Assises, e o official de justiça, encarregado de ler a sentença no cadafalso. O resto pareciam ser agentes de policia.

Quando os condemnados entraram na sala do «toilette», foram collocados cada um em uma extremidade della, com as costas voltadas um para o outro. Estavam ahi dous executores ajudantes, um de Rouen, outro de Caen, além do executor de Paris. Estes não perderam tempo em preparar os condemnados para o cadafalso.

Durante a terrivel operação, Orsini conservou-se tranquillo; e Pieri com quanto não fizesse tanta bulha, nem se mostrasse tão contradictorio como durante a audiencia de julgamento, estava algum tanto excitado. O collete de força impedia-o de gesticular, mas assim mesmo não cessou de fallar por um momento. Quando o executor o estava prendendo, pedio-lhe que não apertasse muito as cordas porque não tinha intenção de fugir. O contacto frio das thesouras no pescoço, quando lhe cortaram o cabello, para este não embaraçar a guilhotina, pareceu faze-lo tremer um instante; mas bem depressa cobrou animo, quando vio que lhe não cortavam a barba. Agradeceu ao executor o deixa-lo morrer com o rosto como convinha a um homem. Quando lhe pozeram na cabeça o capuz, do qual pende o véo que encobre o rosto dos parricidas, diz-se que desatára a rir, e que pronuncia'ra uma graça a respeito da figura que havia de fazer.

Neste momento voltou a cabeça, e vio Orsini: cumprimentou-o alegremente e perguntou-lhe como ia. Orsini, que estava passando pela mesma operação com tanto sangue frio como se um criado o estivesse preparando para um baile, interrompeu-o, dizendo-lhe: Socega, meu amigo. Apezar disto, Pieri continuou a fallar. O ajudante passou a tirar-lhe o calçado, porque em conformidade da sentença os condemnados deviam caminhar para o cadafalso descalços. O executor pareceu hesitar, porem Pieri animou-o e ajudou-o nesta operação tanto quanto podia, e fallando sempre.

Acabado isto, voltou-se para o chaveiro e pedio-lhe licença para o abraçar, no que este consentio.

Era chegado o momento de por-se a caminho, e o abbade Hugon exclamou « Animo, meus filhos. » Eu não tenho medo, respondeu Pieri, nós vamos para o calvario, e em uma especie de excitação febril, repetio comsigo mesmo: Para o calvario, para o calvario.

Orsini estava tão socegado e tranquillo, quanto o seu companheiro estava excitado. Fallou pouco; mas quando o governador da prisão, e alguns dos officiaes se aproximaram delle, disse-lhes adeos em voz baixa. O chaveiro do seu quarto annunciou-lhe com um modo pesaroso, que estava chegado o seu ultimo momento. Orsini agradeceu a sympathia que lhe demonstrava. O cabello foi-lhe tambem cortado, porem elle soffreu esta operação sem bolir comsigo. Quando lhe pozeram o capuz, o seu rosto, até então tranquillo e impassivel, corou por um momento, e os olhos inflammaram-se.

O relogio da prisão deu 7 horas; antes de acabada a ultima badalada, a porta que conduzia ao cadafalso, abrio-se como de per si. O abbade Hugon pedio a Pieri, que aproveitasse os ultimos momentos que ainda lhe restavam para tomar uma attitude mas tranquilla.

Pieri prometteu estar tranquillo, mas disse que queria cantar um hymno patriotico, a dizem que se pozera a cantar o bem conhecido: — Mourir pour la patrie.

Encostado ao braço do abbade Hugon, subio os quinze degraos do cadafalso, repetindo sempre os versos do hymno.

Orsini ia pelo braço do capellão da Conciergerie, e a sua tranquillidade não o abandonou um so momento. Quando appareceu na plataforma, conheceu-se pelo movimento do corpo e da cabeça, apezar de coberta com o véo, que olhava para o povo, e que queria talvez fallar-lhe. Porem estavam muito distantes um do outro. O escrivão disse então ao official de justiça, que lêsse a sentença do tribunal, que condemnava os presos a' morte dos parricidas. O official, que era um velho de mais de 60 annos, estava muito impressionado por ter de cumprir este dever, e tremia tanto de emoção, como de frio ao ler o documento, a que ninguem prestou attenção.

Concluida esta formalidade, Orsini e Pieri abraçaram os sacerdotes, que os acompanhavam, e beijaram o crucifixo que lhes era apresentado. Depois entregaram-se ao executor. Pieri foi primeiro executado. Quando lhe tiraram o véo, e antes de lhe collocarem a cabeça no cêpo, affirma-se que elle exclamara: Viva a Italia! Vivá a republica.

Seguio-se Orsini. O véo que lhe cobria o semblante foi removido, e nem então as suas feições denunciavam emoção. Antes de collocar a cabeça no cêpo fatal, voltou-se em direcção ao povo que lhe ficava distante, e diz-se que exclamara: Viva a França! Eram cinco minutos depois das 7, quando a segunda cabeça cahio no cesto. Um calefrio correu por todos aquelles cuja attenção estava fixa no que se passava, no cadafalso, e durante um instante houve profundo silencio. Comtudo cessou em breve. Quando tudo estava acabado, os homens foram para o seu trabalho, e familias que tinham vindo de bairros distantes, apressaram-se a voltar para casa a almoçarem. A manhãa tornava-se cada vez mais clara. As tropas principiaram a pôr-se em movimento para voltar a quarteis. A guilhotina foi apeada, e removida; a multidão foi gradualmente rareando; alguns poucos grupos ainda se demoraram por algum tempo, porem o frio augmentava, e a neve principiava a cahir, e dentro de poucas horas a praça estava deserta.

Periodico dos Pobres no Porto.

INGLATERRA.

Os jornaes de Londres publicam os despachos que o conde de Malmesbury e Mrs. D'Israeli depositaram nas mesas da camara dos lords e da camara dos communs, e nós passamos a transcreve-los:

Ao Exm. Sr. conde Cowley, embaixador de Inglaterra em Paris.

Foreing-Office 4 de março de 1858.

Milord!

Vós aproveitareis a primeira occasião de dar ao conde de Walewski a segurança de que os conselheiros de S. M. a' sua entrada no poder, se acham desejosos sinceramente de manter na sua integridade as relações estreitas e amigaveis que depois de restabelecer-se o imperio hão marcado para os dous paizes a alliança entre a França e a Inglaterra.

Convencido que estes sentimentos animam igualmente o governo de S. M. I. e que ambos guardam a convicção de que communicações francas e sem reserva são o melhor meio de manter a amizade, o governo de S. M. recorre com confiança ao de S. M. I. para rogar-lhe o auxilio nos esforços que faz para afastar as causas da ma' intelligencia que, como não pode negar-se, hão produzido e continuarão produzindo, se continuam, inexplicaveis, um penoso effeito sobre o espirito publico

V. S. dara' a segurança ao conde de Walewski de que o governo de S. M. tem a firme convicção de que S. Exc. no seu despacho de 20 de janeiro escripto em momentos em que a justa indignação da França e do mundo se achava excitada pelo ultimo atroz attentado contra a vida do imperador, e sob a impressão de que as leis inglezas eram insufficientes para proteger a S. M. I. contra a renovação de semelhantes tentativas da parte dos refugiados estrangeiros residentes na Inglaterra, não tinha outra intenção senão a de indicar ao governo de S. M. o que parecia manancial de damnos para a França e chamar a attenção sobre esta presumida insufficiencia.

Se tal ha sido então a esperança do governo de S. M., esta esperança se ha visto realisada pela plena e franca segurança que ha dado expontaneamente o conde Walewski, como vós dizeis no vosso despacho de 23 de fevereiro, n. 272, de sua admiração e sentimento pela interpretação que se tinha dado a certas phrases do seu despacho ao conde de Persygni, de 20 de janeiro, a' sua admiração de que se haja comprehendido mal o que quiz dizer, e seu sentimento de que se o haja crido capaz, com o conhecimento que elle tem da Inglaterra de ter querido hostilisar com uma accusação geral o que não podia explicar-se, como do sentido do seu despacho se devia provar, senão só a certa classe, classe de estrangeiros.

Se bem que o governo de S. M. ha crido desde o principio que se tinha dado uma interpretação erronea ao despacho do conde Walewski, sabe agora com a maior satisfação que S.Exc. repelle, de honrosa maneira e notoriamente, a intenção que se lhe tinha attribuido e o governo de S. M., com lealdade igual, deseja chamar a attenção sobre expressões que realmente hão produzido desfavoravel impressão na opinião publica deste paiz.

V. S. fara' observar, pois, ao conde de Walewski que, quando diz que o attentado que acaba de frustrar-se de um modo providencial como outros que o hão precedido, ha sido tramado na Inglaterra, que representa, fallando de adeptos a demagogia estabelecidos na Inglaterra, erigidos em doutrina o assassinio e abertamente, posto em pratica por varias tentativas, e que elle pergunta se o direito do asylo deve proteger tal estado de cousas ou contribuir a favorecer os seus designios e os seus planos, isto devia naturalmente dar a comprehender que S. Exc. queria fazer entender, não só que os mencionados delictos não se consideravam como taes pela lei ingleza, podendo commetter-se impunemente, e que demais o espirito da legislação ingleza era de natureza propria para proteger o culpado e evitar-lhe o seu castigo.

O governo de S. M. esta' persuadido de que se o conde Walewski houvera sabido, quando teve com V. S. a conservação a que me hei referido anteriormente, que semelhante intrepretação havia de darse a certos paragraphos do despacho de 20 de janeiro, não teria tido difficuldade alguma em assegurar que nada distava, mais da sua intenção que uma injuria contra a moral e a honra da nação ingleza.

Todos os delictos que enumera S. Exc., provados diante do jurado, encerram para o culpado penas mais ou menos severas, e se o governo de S. M. I. ha communicado ao governo de S. M. factos de que ao parecer se tinha feito caso, não cabe duvida em que os conselheiros de S. M., ao abster-se de passar adiante, não hão sido movidos por motivos de reserva ou discripção incompativeis do todo com o sincero desejo de reprimir semelhantes delictos.

Em consequencia desde o ultimo e atroz attentado se hão procurado persegui-lo sob dous conceitos; o de cumplicidade neste successo, e o de uma publicação aque exige o assassino em doutrinas.

Um caso parecido se acha hoje submettido ao exame dos advogados da corôa.

Nós outros esperamos que estas considerações provarão ao conde Walewski que as suas expressões hão sido mal comprehendidas, ou que são o resultado de uma apreciação erronea das leis deste paiz, e que em uma ou outra hypothese S. Exc. não titubeara', com a franqueza que caracterisa a sua conducta, em dar uma explicação que apartara' toda a ma' intelligencia existente.

Vós lereis este despacho ao conde Walewski e lhe deixareis copia.

Sou, etc.

[Malmesbury.

A S. Exc. o conde de Persigny, embaixador de França em Londres.

Paris, 11 de março de 1858.

Senhor conde.—Lord Cowley me ha remettido um despacho que lhe ha sido dirigido pelo primeiro secretario de estado no ministerio dos negocios estrangeiros de S. M. B., datado de 4 de março, de que incluso achareis a copia.

O governo do imperador se felicita das seguranças amigaveis do novo gabinete, e vê com sincera satisfação que os actuaes ministros da rainha, como os seus antecessores, não hão depreciado as nossas disposições nem a gravidade dos factos que temos mostrado ao governo de S. M. B.

O governo do imperador, Sr. conde, se lisongeia de que durante seis annos todo o seu comportamento não se ha dirigido nunca a ferir a dignidade da nação ingleza e S. M. crê ter aproveitado todas as occasiões, tanto na paz como na guerra, de estreitar os laços entre os dous povos.

O imperador, ja o sabeis, sempre ha tido a convicção profunda de que a reconciliação das duas grandes nações, depois de seculos de antagonismo, não podia ser sincera nem duradoura se não com uma condição: que a honra de uma nação não fosse jamais sacrificada ante a honra da outra.

Iguais sentimentos, attestados pelos actos constantes do governo de S. M., respondem ás apreciações erroneas de que he objecto a vossa communicação de 20 de janeiro.

E que ha succedido?

Eu vos tenho rogado que representareis ao governo de S. M. B. a existencia em Londres de uma seita estrangeira que nas suas reuniões e publicações erige o assassinio em doutrina, e que no espaço de seis annos ha enviado a' França não menos de oito assassinos para assassinar o imperador, como o attestam as declarações do jurado.

Todos estes attentados, como o de 14 de janeiro, hão achado impassivel o imperador, que põe toda a sua confiança na protecção do céo, e olha com desdem os ataques que só se dirigem contra a sua pessoa; mas o paiz o vê com vivo sobresalto, e como quando vos dirigi o meu despacho não se tinha tomado medida alguma repressiva em Londres, a opinião publica em França, sem examinar as leis inglezas nem os seus motivos de reserva, a que se refere o despacho de lord Malmesbury, extranhava ficasse impune tanta audacia.

O caracter dos nossos passos ha sido definido do modo mais puro pelo mesmo imperador, que vos escrevia no fim de janeiro:

« Eu não faço illusão alguma sobre a escassa efficacia das medidas que poderão tomar-se; mas sempre sera' um procedimento que calmara' aqui a irritação.

«Explicai bem aos ministros da rainha a nossa posição: não se trata hoje de salvar a minha vida, só se trata de salvar a alliança. »

O imperador, senhor conde, não ia pensado em pedir o apoio de governos estrangeiros para augmentar a sua segurança pessoal: um sentimento mais elevado, um interesse maior a seus olhos o ha guiado: he o de conservar as suas boas relações com os Estados vizinhos.

O meu despacho de 20 de janeiro não tinha outro objecto mais que marcar um estado de cousas doloroso, mas eu me abstive de expressar opinião alguma sobre as medidas proprias para remedia-lo, e não entendo como algumas palavras daquelle despacho foram mal interpretadas.

Eu não tenho desejo de dizer-vos como jámais hei crido a' legislação ingleza protector do culpado, e usando das mesmas palavras de lord Malmesbury, como a proposito para evitar o castigo.

Dando estas seguranças ao primero secretario de estado, podeis acrescentar que, conhecidas as intenções do imperador, o governo de S. I. se abstera' de continuar uma discussão que, continuando, poderia prejudicar a dignidade e a amizade destes dous paizes, e que confia pura e simplesmente na lealdade do povo inglez.

Rogo-vos que leias este despacho a lord Malmesbury, e que lhe deixeis uma copia.

Recebei, etc.

Walewski.

Lemos no «Sun» de 15 de março:

Numero 1

O conde de Cowley ao conde de Clarendon (recebido em 24 de fevereiro).

Paris 23 de fevereiro.

Milord:

O conde de Walewski desejava vehemente que expresse a V. S. a sua admiração e o seu pezar pela interpretação dada na recente discussão na camara dos communs, a certas phrases do despacho dirigido ao conde de Persigny de 20 do ultimo mez; admiração de que se haja comprehendido tão mal o seu pensamento, e pezar de que se haja podido julga-lo, conhecendo como conhece a Inglaterra capaz de estender como generalidade, uma imputação que o mesmo theor do seu despacho teria devido, no seu conceito, demonstrar que não podia ser applicavel senão a uma classe determinada de estrangeiros.

Devo ao conde de Walewski a justiça de acrescentar que as conversações numerosas que temos tido no mez passado, a sua linguagem ha sido conforme inteiramente com estas seguranças, que tenho neste momento a honra de transmittir da sua parte a V. S.

S. Exc. ha mostrado tanta solicitude para que os deploraveis acontecimentos que hão occorrido não interrompam as amigaveis relações que existem entre os dous paizes, que não ha logar de suppôr que haja estampado com intenção cousa alguma que se preste a ser interpretada como um ataque ás liberdades da nação ingleza.

Tenho a honra de ser, etc.

Assignado Cowley.

Numero 2.

O conde de Malmesbury ao conde de Cowley.

Ministerio dos negocios estrangeiros 4 de março de 1858.

(Este despacho ja' o publicamos antes pela sua maior importancia).

Numero 3.

O conde de Cowley ao conde de Malmesbury (recebido a 9 de março).

Paris 8 de março de 1858.

Milord:

Visitei esta tarde o conde de Walewski, pois assim tinhamos concordado, e lhe hei lido o despacho de V. S. de 4 do corrente, e em comprimento das instrucções contidas nelle, lhe hei deixado uma copia.

O conde de Walewski declarou que recebia com grande prazer as seguranças contidas nelle, de que o governo de que V. S. formava parte, deseja manter vivamente na sua integridade as relações estreitas e amigaveis que desde o estabelecimento do imperio hão caracterisado a alliança entre a França e a Inglaterra; que reconhece, de accordo com V. S., a grande vantagem de uma boa intelligencia entre os dous paizes, e que sempre o encontrareis disposto a ajudar-vos a mante-la.

Pelo que respeita ao resto do despacho, o conde de Walewski ha dito que daria a resposta dentro de um ou dous dias, por conducto do embaixador do imperador em Londres; mas que não duvidava declarar desde aquelle mesmo momento que nada tinha estado mais distante do seu pensamento que o inserir no seu despacho de 20 de janeiro ao conde de Persigny imputação alguma contra a moralidade ou a honra da nação ingleza.

Ampliando mais as suas considerações, acrescentou que me dava a segurança de que este despacho não se escreveu com outro fim mais do que assignalar certos actos e procedimentos perigosos para a tranquillidade da França, que o governo imperial tinha motivos para crer combinados no territorio inglez.

S. Exc. reconheceu que se tinha servido de expressões fortes, mas que a sua linguagem não era rispida senão com relação a estes actos e procedimentos, e que jámais tinha indicado nem tinha a intenção de indicar o remedio que devia applicar-lhes, pois só ao governo e ao povo inglez corresponde determinar de que maneira e dentro de que medidas deve applicar-se este remedio.

Assignado Cowley.

Numero 4.

O conde de Malmesbury ao conde de Cowley.

Forning Office 9 de março de 1858.

Mylord:

Recebi o despacho de V. Exc. de 8 do actual que me da' conta da linguagem usada pelo conde de Walewski, ao receber da vossa mão a copia do meu despacho de 4 do corrente.

Devo participar á V. Exc. que o governo da rainha ha visto com grande satisfação o espirito amigavel que ha dictado as reflexões de S. Exc., e esta' seguro de que toda a ma' intelligencia que se ha produzido a proposito do pensamento do seu despacho de 20 de janeiro, ficara' completamente desvanecida pela resposta o conde de Walewski vos da' a entender que dara' a' communicação que lhe ha sido dirigida.

Sou, etc.

Assignado Malmesbury.

Numero 5.

O conde de Walewski ao conde de Persigny (communicado ao conde de Malmesbury em 12 de março).

Segue em francez o texto deste despacho publicado pelo «Moniteur» de 16 de março que temos publicado tambem no principio.

Duzentos e vinte membros do partido conservador da camara dos communs, reunidos na residencia official do chefe do ministerio, hão promettido a lord Derby apoiar a sua politica.

Se se considera que o dito partido conta em seu seio varias fracções mais ou menos comprometidas em sentido liberal, não podera' deixar de dar-se importancia a uma manifestação de semelhante natureza que facilitara' ao governo os meios de organisar uma maioria susceptivel de assegurar-lhe o triumpho nas lutas que o esperam ou dizendo melhor, que se encontra na necessidade de sustentar com a opposição.

Esta ja principiou os seus ataques.

Na sessão de 17 do corrente, lord John Russel, apresentou a sua antiga proposta relativa aos israelitas, e se bem que por defferencia para com o governo não quiz formalisar o debate, a circumstancia de ter-lhe perguntado Mr. Duncombe se cria que o bill tivesse melhor acolhimento na camara alta que tinha tido outras vezes provocou uma resposta não tao explicita como se esperava do nobre lord. Mas seja disto o que se queira, a discussão fica empenhada.

Na ultima sessão da camara dos communs Mr. Craverford interpellou o governo para saber se o despacho de lord Malmesbury, a que tinha respondido ultimamente Mr. de Walewski, antes da sua remissão official, e' opreciação do governo francez.

Mr. Disraeli repellio a imputação de que existisse communicação subrepticia entre os dous governos, e explicou a demora apparente que tinha soffrido esta correspondencia pela necessidade de submetter o despacho em questão a' apreciação da rainha, que se achava naquella occasião em Osborne.

O lord corregedor de Londres ha recebido a carta seguinte da imperatriz Eugenia.

Palacio das Tulherias 25 de fevereiro.

Hei recebido, milord, com a carta que me tendes dirigido uma caixa que contém uma medalha cunhada em Londres em commemoração da visita que o imperador e eu fizemos ao corpo municipal da Cité de Londres. Não era necessaria esta medalha para que eu conservasse a recordação do amavel acolhimento que tivemos por parte da Cité; mas desejo dar-vos graças, assim como ao conselho municipal, pelo sentimento que vos ha movido a consagrar a' recordação da nossa visita.

Eugenia.

Esta carta, lida pelo lord corregedor ao conselho municipal de Londres, foi acolhida com estrepitosos applausos, e por proposta de Mr. Parkins se concordou que fosse depositada nos archivos do tribunal dos Aldermens.

(Nação).

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 29 DE ABRIL DE 1858.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

As 11 ¼ da manhãa, verificado o numero legal e aberta a sessão, são lidas e approvadas as actas das sessões anterior.

O Sr. 1° Secretario lê o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, remettendo as informações ministradas pela camara municipal do Cabo acerca do projecto n. 51.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo Sr., remettendo uma representação da camara municipal da cidade da Victoria, sobre limites da freguezia.—A' commissão de estatistica.

Outro do mesmo Sr., devolvendo a esta assembléa o requerimento de Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos, em que pede augmento de vencimentos, declarando de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia que o julgava importuno, por não se tratar agora de fixar novamente os vencimentos dos officiaes do referido corpo.—A' commissão de fixação de força policial.

Outro do mesmo Sr., remettendo por copia as informações dadas pela thesouraria provincial acerca das pontes dos Carvalhos e Motocolombó.—A' quem fez a requisição.

Outro, participando que do Exm. prelado diocesano se exigiram as informações pedidas a respeito do projecto n. 8.—Inteirada.

Outro, transmittindo as posturas da camara municipal do Rio Formoso.—A' commissão respectiva.

Outro, remettendo copia das informações exigidas da thesouraria provincial sobre a despeza com o presidio de Fernando.—A' quem fez a requisição.

São lidos e mandados imprimir os projectos do orçamento provincial, e o do Sr. Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego sobre a thesouraria provincial.

São lidos e approvados sem discussão os seguintes requerimentos:

« Requeiro que se officie ao Exm. presidente da provincia para informar, se se mandou construir um açude em Cimbres, segundo foi determinado pela lei provincial n. 364 de 8 de maio de 1855 art. 12; e no caso negativo, a razão porque. — S. R.— Oliveira.»

« Requeiro que se officie ao Exm. presidente da provincia para que no caso de existir na respectiva secretaria uma representação dos habitantes de Cimbres, pedindo a restituição da fixação do territorio pertencente a freguezia de S. Bento, que pela lei provincial n. 432 de 23 de junho de 1857 foi desmembrada daquelle termo e encorporada ao de Garanhuns, a remetta a esta assembléa.— Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 28 de abril de 1858.—S. R.— Oliveira.»

He lido e approvado um parecer da commissão de petições, pedindo diversas informações acerca da pretenção da irmandade de Nossa Senhora da Paz da freguezia dos Afogados.

O Sr. Pereira de Brito (pela ordem):—Sr. presidente, ha poucos dias tratou-se nesta casa da infidelidade dos Srs. tachygraphos no apanhamento dos discursos pronunciados pelos Srs. deputados. Lendo eu hoje no jornal o discuso do Sr. Brandão, e havendo eu dado um aparte, e este não tendo tido resposta alguma, para o que já consultei não a um, nem dous, nem tres, nem quatro membros desta casa, porém a maior numero, e todos estes collegas, todos estes membros da casa nem um só ouvio o aparte que se acha transcripto no jornal; parece-me por conseguinte que não houve esse aparte, e nem eu orava para que se diga — no calor da discussão o deputado não ouvio este aparte.— Por tanto o aparte que aqui se acha escripto, do Sr. Pinto de Campos, não o houve nesta casa.

O Sr. Pinto de Campos:—Não apoiado.

O Sr. Pereira de Brito:—Eu já disse ao nobre deputado que tenho o testemunho da casa a quem consultei.

O Sr. Pinto de Campos:— E eu tenho o testemunho de outros collegas.

O Sr. P. de Brito:—Os Srs. Arruda Falcão, Martins Pereira, Gonçalves Guimarães e outros não ouviram.

O Sr. P. de Campos:—Pois eu o dei.

O Sr. Mello Rego (Raphael):—Eu vinha entrando e daquella porta ouvi-o.

O Sr. P. de Campos:— Eu o dei e assumo a responsabilidade.

O Sr. P. de Brito:— O nobre deputado deu o aparte ao Sr. Brandão dizendo—se he allusão a mim, diga o que eu lhe responderei etc. — mas não se dirigio a mim.

O Sr. P. de Campos:—Dirigi-me.

O Sr. P. de Brito:— Ha tambem um aparte do Sr. Manoel Cavalcanti.

A casa me permittirá e eu mesmo procurarei ter toda a calma nesta discussão, porque he uma discussão que me fere muito de perto; eu procurarei ter toda a calma necessaria, porque assim he conveniente a dignidade desta casa.

Sr. presidente, o Sr. Brandão quando orava e se empenhava na discussão fortemente com o Sr. P. de Campos, disse que não temia as suas bravatas: eu disse então — peço a casa que se eu não for fiel no meu aparte, que o diga — disse em relação ao nobre deputado o Sr. Brandão dizer que não tinha medo — felizmente estamos na cidade ou na capital aonde não temos medo de um tiro atraz do pao, e este mandado dar por autoridade policial.

O Sr. Pinto de Campos:—Não apoiado, esse acrescimo não existio.

O Sr. Pereira de Brito:—Aqui está transcripto.

O Sr. Pinto de Campos:—Porem não esta escripto por lettra do tachigrapho, esta' no discurso por lettra do Sr. Brandão.

O Sr. Pereira de Brito:—Este acrescimo, que accrescimo?

O Sr. Pinto de Campos:—Essa autoridade policial.

O Sr. Pereira de Brito:—Eu disse, felizmente estamos no Recife aonde não tememos um tiro de atraz do pa'o, e este por autoridade policial.

O Sr. Pinto de Campos:—Eu não ouvi isto.

Um Sr. Deputado:—Eu ouvi.

O Sr. Pinto de Campos:—Eu lhe respondi—se se refere a mim, lhe direi que o nobre deputado he mais capaz de dar tiros atraz do pa'o.

O Sr. Pereira de Brito:—Não ouvi, por que se ouvisse de certo lhe teria respondido...

O Sr. Pinto de Campos:—E eu muito mais.

O Sr. Pereira de Britto:—... e respondido cabalmente.

O Sr. Pinto de Campos:—Pois responda que eu aceito o duelo.

O Sr. Pereira de Brito:—Eu não estou acostumado a bater-me traiçoeiramente; quando me bater, hade ser franco e cavalleiramente, e não...

O Sr. Pinto de Campos:—Aceito o duello, aceito de todo o coração.

O Sr. Pereira de Brito:— Eu aceito-o, porem francamente e não a traição, porque não sou useiro e viseiro em traições.

O Sr. Presidente:—Eu não posso admittir a discussão deste modo; se o nobre deputado tem de fazer alguma reclamação faça-a, limitando-se a isso.

O Sr. Pereira de Brito:—Eu estou no meu direito; a casa esta' convicta de que o meu aparte existio e de que não houve o do nobre deputado.

O Sr. Pinto de Campos:—Não apoiado.

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Cortaram-se muitos apartes.

O Sr. Pereira de Brito:—Sr. presidente, eu disse quando o Sr. Brandão dizia que não temia bravatas e valentias, dei eu o aparte e não ouvi o aparte do Sr. Pinto de Campos nem o outro do Sr. Manoel Cavalcanti, por que por elle me parece que o nobre deputado quiz dizer que eu tambem era capaz de dar tiros; parece-me que V. Exc. não deu este aparte.

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Não precisa excellencia.

O Sr. Pereira de Brito:—He meu costume tratar a todos com delicadeza.

Vem aqui um aparte do Sr. Manoel Cavalcante dizendo—tambem aqui na cidade e nos arrabaldes—o que parece que corrobora o aparte do Sr. Pinto de Campos.

O Sr. Manoel Cavalcante:—Isso eu disse, he verdade, quando o nobre deputado fallava.

O Sr. Pereira de Brito:—Agora pergunto Eu: este aparte he corroborando o outro do Sr. Sr. Pinto de Campos?

O Sr. Manoel Cavalcanti:—He refutando o dito do nobre deputado de que só se dão tiros atraz do pa'o no sertão, disse eu então que na cidade, nos arrabaldes tambem se davam.

O Sr. Pereira de Brito:—Porem, Sr. presidente, se eu tivesse ouvido o aparte do nobre deputado o Sr. Pinto de Campos, eu por certo teria respondido.

O Sr. Pinto de Campos:—Estava em seu direito.

O Sr. Pereira de Brito:— E respondido de uma maneira digna de minha pessoa.

O Sr. Pinto de Campos:—Ja lhe declarei que se não se referia a mim no aparte anterior ao meu, retiro o que disse.

O Sr. Presidente:—A questão continua a desviar-se do seu caminho, qualquer Sr. deputado pode reclamar por alguma inexactidão que venha no «Diario», mas me parece que assim não pode continuar a discussão.

O Sr. Pereira de Brito:—Estou em meu direito, estou fazendo uma reclamação.

O Sr. Pinto de Campos:—Eu tenho de fallar e me explicarei melhor; peço a palavra.

O Sr. Pereira de Brito:—Se tem de fallar, eu tambem desejava fallar, responder-lhe e entrar mais amplamente nesta questão.

Um Sr. Deputado:—Isto he uma questão muito injuriosa para a casa.

O Sr. Pereira de Brito:—Eu não vejo injuria nisto, eu tratando desta questão estou muito tranquillo, a minha conducta quer como cidadão publico, quer como particular, he muito conhecida, jornal algum ainda me acoimou de facto algum deshonroso por menor que elle fosse.

O Sr. Pinto de Campos:—Então os que os jornaes acoimam são criminosos?

O Sr. Pereira de Brito:—O nobre deputado por consequencia não podia dizer que eu era capaz de dar tiros.

O Sr. Pinto de Campos:—Se se referia a mim, referi-me tambem ao nobre deputado.

O Sr. Pereira de Brito:—Se eu me referisse ao nobre deputado, talvez tivesse razão.

O Sr. Pinto de Campos:—Pois então explique essa razão (com força) interpello-o para explicar-se.

O Sr. Pereira de Brito:—Posso argumentar com todos os jornaes de Pernambuco que tem accusado ao nobre deputado de muitos factos criminosos.

Um Sr. Deputado:—Quem he que não tem sido accusado?

O Sr. Pinto de Campos:—Não faço conta delles, assim como não faço do nobre deputado.

(Reclamações.)

O Sr. Presidente:—Não posso consentir que a discussão continue assim.

O Sr. Pereira de Brito:—Mas V. Exc. vê que o nobre deputado he quem me provoca, respondo ao nobre deputado que o desprezo soberanamente.

O Sr. Presidente:—Se o nobre deputado pedir a palavra para fazer uma reclamação, não posso negar-lh'a, o que farei he pedir lhe que se contenha nos termos do regimento, assim como peço ao nobre deputado (*).

O Sr. Pinto de Campos:—Sr. presidente, depois que pedi a palavra para uma reclamação, assentei em usar della para um fim mais amplo; assentei em fazer um requerimento à casa, e prevalecer-me da occasião, para rasgar um certo véo que cobre os motivos da linguagem sempre allusiva e amphibiologica, de que se tem servido o nobre deputado; e deste modo fazer apparecer a verdade em sua maior nudez. Antes, porém, de entrar no desenvolvimento dos motivos que devem basear o meu requerimento, devo declarar com a franqueza que me caracterisa, que eu dei mui conscienciosamente o aparte, contra cuja existencia acaba de reclamar o nobre deputado. Dei esse aparte, como ouviram os nobres deputados que se sentam deste lado; e não tenho culpa de que o Sr. tachygrapho o não apanhasse (se he que o não apanhou); mas dando esse aparte, eu usei de uma hypothese, a saber; se o nobre deputado com o seu aparte à que precedeu o meu, não teve em vista ferir-me, estava longe de mim tambem feri-lo; mas se o nobre deputado com effeito quiz offender-me, lhe declaro sem rebuço, que o julgo muito mais capaz de mandar dar tiros por detraz de pé de pão.

O Sr. Pereira de Brito:—Então apanhou a carapuça.

O Sr. Pinto de Campos:—Não, porque o nobre deputado não seria capaz de talha-la para mim, e por isso respondi hypotheticamente, ainda que ninguem, que souber dos odios profundos, que o nobre deputado me vota, deixará de ver no seu aparte uma allusão perfida a minha pessoa...

O Sr. Manoel Cavalcanti:—E no tom com que elle o deu!

O Sr. Pinto de Campos:—He verdade; e para que o nobre deputado não prosiga nesse systema de referencias ambiguas, estou resolvido nesta occasião a chama-lo à declarações francas; neste intuito apresento o meu requerimento, e na exposição dos seus motivos conhecerá o publico as razões frivolas que tem o nobre deputado para offender um homem, que nunca lhe fez o menor mal, e que antes o tem sempre respeitado como cidadão.

O Sr. Pereira de Brito:—Tenho procedido da mesma sorte com o nobre deputado.

O Sr. Pinto de Campos:—Não, senhor, não tem procedido da mesma sorte para comigo; a casa tem sempre testemunhado a má vontade com que o nobre deputado se porta para comigo; he necessario que eu patenteie as causas dessa sua má vontade.

O Sr. Pereira de Brito:—Será bom não bolir com chagas que ainda sangram e que apenas estão cicatrizadas.

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Então não sangram mais.

O Sr. Pinto de Campos:—Pouco me importa que ellas sangrem; não fui eu que as abri, como passarei a provar.

Senhores! He sobre maneira doloroso, que depois de tantos annos a obstinação de certos espiritos me force ainda a descer a analyse de factos, que, cem vezes refutados por mim, por meus amigos, e por todos os homens sensatos e justos de ambos os partidos, já foram completamente julgados pelo paiz! Mas he destino da verdade ser sempre combatida; e revestindo-me da necessaria constancia e moderação, proprias do homem que falla com a consciencia desassombrada, entrarei na historia de uma certa phase de minha vida politica, tão injustamente apreciada por alguns dos meus gratuitos desaffectos. Invoco neste momento, senhores, toda a vossa benevolencia; toda a moralidade dos vossos sentimentos. Ouvi-me, e julgai-me, e eu me submetterei ao vosso juizo são e imparcial.

Lavrava a segunda rebellião nesta provincia. Recolhido a minha obscuridade, não pretendia envolver-me em cousa alguma. Os transes e perigos porque havia passado na primeira me aconselhavam, que tivesse sempre diante dos olhos o que esta' escripto nas paginas sagradas: « quem ama o perigo, nelle perece. » Firme nesta resolução me achava, quando o meu nobre amigo o Sr. Barão da Boa-Vista, a' instancias do presidente da provincia, que então era o Sr. conselheiro d'estado Carneiro Leão, procurou ter comigo uma entrevista, cujo objecto era resolver-me a seguir para o Bonito, onde a revolta se ostentava mais intensa e tenaz. Resisti por duas horas a's ponderações do nobre barão, a quem exhibi os verdadeiros motivos da minha hesitação; mas a estima em que sempre tive este digno cidadão, e os desejos sinceros que me manifestou de ver restabelecida a paz e a tranquillidade da provincia, fizeram que eu me resolvesse a seguir os azares da situação. Em companhia do mesmo Sr. Barão da Boa-Vista me dirigi ao presidente, o qual, satisfeito com a minha resolução, disse-me, que era urgentissimo que eu partisse para a comarca do Bonito, e dalli para outros pontos da provincia, onde a minha presença se fizesse necessaria, para com o emprego da palavra e da persuasão conseguir que os animos se acalmassem, e a ordem se restabelecesse. Recebi, pois, as suas instrucções, e no dia seguinte puz-me de marcha. Chegando ao Bonito, encontrei-me com o commandante das armas, o benemerito marechal Coelho, e delle soube o estado das cousas. Passados alguns dias, communicou-me elle a resolução em que estava de mandar prender o ex-commandante superior Francisco Xavier de Lima, visto que geralmente se affirmava que elle e sua familia favoreciam efficazmente a causa da revolta. Eu, que sempre tinha ouvido ao meu particular amigo o coronel Francisco Alves Cavalcanti Camboim abonar a indole e qualidades do Sr. Xavier de Lima, senti que contra elle estivesse levantada a espada da justiça, e procurei desde logo dissuadir o commandante das armas do designio de o mandar prender. Neste empenho fui bastante auxiliado pelo meu digno amigo o coronel Francisco Antonio Barros e Silva, sendo que as nossas instancias demoveram o marechal Coelho do proposito firme em que se achava. Entretanto, senhores, não pararam nisto as nossas diligencias. No dia seguinte, eu, o dito coronel Barros e Silva, e o tabellião publico do Bonito, Vicente Ferreira d'Assumpção, nos dirigimos, sem nenhum apparato bellico, a fazenda do Sr. Xavier de Lima, e nesse trajecto a nossa vida correu não pouco perigo; porque aquelle territorio ainda se achava infestado de rebeldes. Chegados que fossemos a casa do Sr. Xavier de Lima, a quem eu via pela primeira vez, lhe communicamos as imputações, que sobre elle pesavam, e os desgostes que lhe haviamos poupado, evitando a sua prisão, alias justificavel em presença das circumstancias. O Sr. Xavier de Lima se mostrou mui reconhecido por essas provas de dedicação espontanea que lhe acabavamos de dar, afiançando-nos que jamais desmentiria as informações que haviamos dado ao commandante das armas. Exigimos, porém, que para maior segurança sua, era prudente que elle se recolhesse a esta capital, afim de que, ausente do theatro da revolta, cessassem as suspeitas de sua connivencia. Mostrou-se receioso de que fosse preso, apenas aqui chegasse; mas nos lhe afiançamos toda a garantia da parte do presidente, a quem escrevemos em seu favor. Com effeito o Sr. Xavier de Lima, que tinha consciencia de si, veio para o Recife com seus filhos; aqui esteve algum tempo, e depois recolheu-se ao seio de sua familia.

Trouxe este facto a discussão, Sr. presidente, para mostrar a alguns dos meus desaffectos que eu não fui um anjo exterminador que subio para o sertão; para mostrar que não perdi nunca a menor occasião de empregar os meios brandos, antes de empregar os fortes e energicos.

De volta ao Bonito, encontrei uma portaria muito honrosa do Sr. conselheiro Honorio, nomeando-me delegado do Brejo da Madre de Deos.

O meu primeiro pensamento foi não aceitar a nomeação, e neste sentido me dirigi ao commandante das armas, e lhe disse que de modo algum me encarregaria de uma commissão, no desempenho da qual se poderia dar a necessidade de empregar medidas severas, e repugnantes com a indole do meu ministerio.

Um Sr. Deputado:—Não he inherente a' profissão do padre o derramento de sangue, isso he só proprio do soldado.

O Sr. Pinto de Campos:—Quando a segurança da sociedade exige, todo o cidadão he soldado (apoiados); além disto, a missão do soldado não he derramar sangue, he uma offensa que o nobre deputado faz a classe militar. A missão do soldado he sustentar a ordem, e as instituições do seu paiz. Se estas são ameaçadas em suas bases, todos os meios de escuda-las são legitimos (apoiados). Quanto a mim, declaro que não derramei a mais pequena gota de sangue; Deos sabe a intenção que me guiava em todo esse periodo desgraçado. Tomei parte em taes acontecimentos, porque reconheci que os meus serviços eram necessarios; não se pode considerar desdouro para mim o ter assim procedido. Esses padres que hoje veneramos como benemeritos da patria, obtiveram esse titulo pugnando por ella...

(Ha diversos apartes.)

O Sr. Pinto de Campos:—Não receio de ser accusado perante os vindouros de haver commettido actos indignos de um homem christão.

Mas, dizia eu, Sr. presidente, que apenas recebi a nomeação, declarei ao commandante da armas que a não aceitava, ao que se oppoz elle, mostrando-me uma carta em que o presidente lhe pedia encarecidamente, que se empenhasse comigo para que eu me incumbisse da tarefa, e marchasse para o Brejo, acompanhado da columna commandada pelo coronel Barros e Silva. Em semelhante conjunctura, julguei que a minha insistencia ou recusa traria maiores difficuldades ao governo. Então resolvi definitivamente submetter-me ao sacrificio, que me impunha a situação. Marchamos para o Brejo; ao chegar a fazenda de Curralinho, officiamos as autoridades judiciarias do Brejo, que fizessem constar aquelles povos, que a columna que para la' marchava não ia exterminar ninguem, que a ella se não oppozesse; que o seu fim era plantar a ordem, punir os crimes, e garantir os bons cidadãos.

Chegando ao Brejo, e tomando posse da delegacia, o meu primeiro cuidado foi officiar ao tenente coronel Antonio Francisco Cordeiro de Carvalho, dizendo-lhe que tendo elle pedido sua dimissão sob o fundamento de descobrir grandes tendencias dos povos do seu termo para a revolta do capitão Pedro Ivo, e que havendo de mais a mais se dado o facto de ter um genro seu, acompanhado de outros desarmado um destacamento vindo de Flores, e tomado os presos que conduzia.

O Sr. Pereira de Brito:—Elle havia desarmado o destacamento?

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Não diz isso.

O Sr. Pinto de Campos:—... E que devendo eu entrar no conhecimento desses factos, cumpria que elle viesse entender-se comigo a respeito. Em verdade, dous dias depois appareceu em minha casa o tenente coronel Cordeiro, acompanhado de seu irmão o Sr. padre Cordeiro, do digno vigario do Brejo o Sr. Pedro Marinho Falcão, e do juiz de direito. Que eu recebi, e tratei mui bem o tenente coronel Cordeiro, deixo que fallem aquelles que o acompanharam, bem como o coronel Barros e Silva.

O Sr. Pereira de Brito:—Tratou-o tão bem que foi necessario elle esconder-se.

O Sr. Pinto de Campos:—Não interromperei o fio da minha historia, a qual mostrara' o quanto he injusto o nobre deputado. Nessa occasião, pois, conferenciei com o tenente coronel Cordeiro, disse-lhe que nenhumas indisposições tinha contra elle, que estava mesmo disposto a prestar-lhe todo o serviço. A' estas demonstrações de apreço respondeu elle com muitos agradecimentos, declarando ate, Sr. presidente, perante as citadas pessoas, que nunca imaginou encontrar em mim tanto acolhimento! Nessa mesma occasião, chamando-me de parte, deu-me uma lista de criminosos, em cujo numero figuravam diversos parentes do nobre deputado.

Passados dous dias, veio ter segunda vez comigo o tenente coronel Cordeiro, dizendo-me, que receiava que alguns de seus inimigos se prevalecessem da occasião para lhe fazer mal, ao que lhe respondi terminantemente, que nada temesse, e que em prova da minha lealdade, eu lhe mostrava um officio reservado do presidente a respeito delle, de cujas disposições não pretendia de modo algum usar; disse-lhe mais, que já havia escripto ao presidente, assegurando as suas boas intenções, e que esperava favoravel resposta. Ao ouvir-me com tanta franqueza, senhores, o tenente coronel Cordeiro agradeceu-

---

(*) Accusado na assemblea provincial, na sessão de 25 do corrente pelo Sr. Martins Pereira, pelo facto de haver supprimido um discurso pronunciado por esse Sr. e accusado na sessão de 29 pelo Sr. Pereira de Brito, por haver aleivosamente introduzido no discurso do Sr. Brandão um aparte com o nome do Sr. Pinto de Campos, sem que tivesse elle sido proferido, devo uma ligeira resposta a esses senhores.

Quanto ao Sr. Martins Pereira, direi que, tendo os outros oradores que se empenharam na discussão mandado supprimir os seus discursos, julguei dever, de accordo com a pratica seguida, resumir tambem o que S.S. dissera, tanto mais quanto, esses discursos eram quatro palavras e bem innocentes, cuja falta não prejudicava por forma alguma ao Sr. deputado, e em resposta ao Sr. Pereira de Brito, remetto-o simplesmente para o discurso do Sr. Pinto de Campos, que não só asseverou ter dado esse aparte, como repetio-o uma e muitas vezes em face do Sr. deputado, o que o deve ter convencido, de que não fui eu que o inventei,

Carlos Falcão.

me com lagrimas nos olhos a benevolencia com que o tratava !

Alguns dias correram, quando pela terceira vez me appareceu elle, manifestando-me novos receios : então lhe disse eu : Se não se julga seguro aqui e quizer ir para o Recife, estou prompto á escrever as cartas que quizer em seu favor. A esta proposta respondeu-me elle affirmativamente, pedindo-me que lhe attestasse n'um requerimento que, na presença do mesmo Sr. vigario do Brejo, me apresentou, qual me constava ser a sua conducta. Horas depois lhe mandei pelo mesmo vigario o requerimento, e nesse dia a tarde veio ter comigo o Sr. padre Cordeiro, e me disse que seu irmão partiria para o Recife o mais breve possivel.

Mas, senhores, por um dessas preoccupações que sempre deplorarei, o tenente coronel Cordeiro mudou de resolução, e ei-lo que do dia para a noite desapparece do Brejo !

O Sr. Pereira de Brito :—Não desappareceu clandestinamente.

O Sr. Pinto de Campos :—Fosse de que modo fosse, o homem desappareceu. Immediatamente mandei chamar o Sr. padre Cordeiro, e lhe fiz ver o erro que havia commettido seu irmão em desapparecer, quando era do seu grande interesse seguir para o Recife.

O Sr. Pereira de Brito da' um aparte.

O Sr. Pinto de Campos :—Então só elle havia de morrer da febre ? Porque não morreu o Sr. Xavier de Lima e seus filhos ? Emfim, desenganado de que o homem voltaria ao Brejo, apezar das diligencias que fiz por intermedio de seu irmão, prosegui na punição dos criminosos e assassinos que abundavam naquella comarca, e infelizmente entre esses criminosos figuravam diversos parentes do nobre deputado.

O Sr. Pereira de Brito :—O nobre deputado tambem os não tem criminosos ? Eu não sou responsavel pelos meus.

O Sr. Pinto de Campos :—Não sei se tenho parentes criminosos ; o que sei he que nenhum foi ainda convencido em tribunal algum, e creio que o nobre deputado não pode dizer outro tanto.

O Sr. Pereira de Brito :—Não sei.

O Sr. Pinto de Campos :—Disse infelizmente que no numero desses criminosos figuravam diversos parentes do nobre deputado, porque...

O Sr. Pereira de Brito :—O Sr. tambem os tem em Pajeu'. Ainda ha pouco he sabido que la' foram alguns condemnados.

O Sr. Pinto de Campos:—He falsissimo, não he capaz de apresentar um só parente meu que fosse nunca condemnado em tribunal nenhum. Defenda seus parentes de outro modo ; mas não com recriminações banaes. Mas proseguia, como disse, na repressão de crimes tão horrorosos, sem condescendencia com ninguem. O meu fim era restabelecer o imperio da lei naquelle termo, onde passeavam impunes criminosos de longa data ; não recuei diante de seus punhães, a lei era igual para todos ; ninguem se trevia a zombar da autoridade ; os furtos começaram a desapparecer consideravelmente.

O Sr. Pereira de Brito:—E um canivete que furtaram na fazenda de meu irmão o tenente-coronel Candido Xavier, e um cavallo ? e

O Sr. Pinto de Campos:—Louvado seja Deos! furto de um canivete ! (Risadas).

O Sr. Pereira de Brito:—E ordem de receber 800$ réis ?

O Sr. Pinto de Campos:—Ordem de quem ? Declare-o sem rebuço ; foi ordem minha ?

O Sr. Pereira de Brito:—Não sei ; foi de quem mandou a tropa.

O Sr. Pinto de Campos:—Declare francamente que official foi esse que recebeu ou pretendeu receber esse dinheiro, porque desconheço completamente esse facto. A minha policia não era a policia do roubo ; era a policia que condemnava o ladroeira e o assassinato. Durante o tempo em que a exerci arranquei muitos escravos, bois e cavallos do poder de certos potentados para restitui-los a seus donos ; fiz pagar dividas antiquissimas ; restitui a sua liberdade uma pobre familia de pardos que vivia no captiveiro de um parente do nobre deputado.

O Sr. Pereira de Brito : — E da fazenda de meu mano tenente-coronel Brito fez restituir uma penna que fosse ?

O Sr. Pinto de Campos:—Sou mais justo do que o nobre deputado ; nunca fiz má idéa desse seu irmão e se tivesse motivos em contrario, tinha bastante coragem para chama-lo ao imperio da lei ; e tanto o não considerava criminoso, que me mandando elle pedir um passaporte, por intermedio do major Antonio de Carvalho, eu lh'o concedi sem a menor difficuldade.

O Sr. Pereira de Brito:—No tempo da revolução elle alli não estava.

O Sr. Pinto de Campos:—Nem eu o incommodei nunca : se algumas vezes sua fazenda foi visitada de tropas he porque ellas passeavam toda aquella comarca, em busca de criminosos ; não era possivel deixar de varejar certas casas, onde suppunham os commandantes militares haverem pessoas supeitas. As minhas instrucções, porém, a esse respeito eram as mais restrictas, no sentido de serem acatados os cidadãos innocentes e suas familias, e desafio ao nobre deputado a apresentar um só facto deste genero praticado no meu tempo.

Assim procedi eu, senhores, com o irmão do nobre deputado, e com todo aquelle de seus parentes que se apresentava limpo de culpa.

O Sr. Pereira de Brito : — E chegando aqui foi chamado a policia por denuncia do nobre deputado.

O Sr. Pinto de Campos (com energia):—Essa historia pode fazer parelha com outras muitas que o nobre deputado tem contado, com o fim exclusivo de offuscar a verdade. Não conseguira' desvirtuar os serviços que com tantos sacrificios meus prestei naquelle termo ; não conseguira' abafar o grito de reconhecimento no peito dos homens pacificos e honestos, que ainda hoje bem dizem a minha delegacia, e entre esses se fazem notar alguns parentes do nobre deputado, sendo que dous tios seus e irmãos do finado Cordeiro, honram-me constantemente com os seus suffragios para deputado geral e provincial ; prova evidente que elles me fazem a justiça que o nobre deputado me nega por mero despeito.

Senhores ! eu apezar de reconhecer que ia servindo de alguma utilidade aquelle termo, todavia o continuar na delegacia era uma verdadeira violencia para mim. Quinze dias depois da minha posse pedi a demissão ao Sr. conselheiro Honorio, lembrei-lhe até quem me devia substituir : S. Exc. respondeu-me que não era possivel dispensar a continuação dos meus serviços ; que eu contasse demorar-me no Brejo pelo menos quatro mezes. Esta resposta affligio-me bastantemente ; e logo que o Sr. Souza Ramos aqui chegou, lhe repeti a mesma cousa, fiz-lhe sentir que não podia mais com o peso de tão ardua commissão. Respondeu-me S. Exc. que eu tivesse resignação ; que não podia retirar-me de uma comarca aonde me haviam levado circumstancias extraordinarias, e que se por ventura eu de la' sahisse, antes da ordem consolidada, seria o responsavel por qualquer eventualidade que apparecesse.

Em vista de resposta tão terminante, continuei a cumprir o meu dever, tendo a satisfacção de ver ja quasi vigorado o fructo de tantos trabalhos. A comarca mostrava o mais lisongeiro aspecto ; ja' não havia mais nada que receiar. Resolvi pois definitivamente retirar-me, emborã não tivesse ordem para isso, de modo que ainda hoje sou delegado porque nunca fui demittido (riso).

Antes de seguir para esta capital fui passar alguns dias no Poço, fazenda do meu amigo o Sr. coronel Camboim. Na vespera porem da minha partida para aqui recebi um officio do commandante do destacamento que eu havia deixado no Brejo, e que vive actualmente nesta cidade, e com elle não tenho relações. Não vi a pessoa que me trouxera esse officio, porque ja' era noite quando m'o entregaram. De noite mesmo fiz a resposta; mas de manhãa mui cedo preparando-me para seguir viagem sem ja me lembrar do officio, chega-se a mim o capitão Francisco das Chagas, que com outros muitos amigos me quizeram acompanhar, e me diz : «o soldado que trouxe o officio quer a resposta, elle aqui esta'». Immediatamente em presença de mais de quarenta pessoas entreguei ao soldado a minha resposta, sem adiantar-lhe uma só palavra, e elle partio...

O Sr. Pereira de Brito:—Fatalidade, e este mesmo soldado foi o assassino.

O Sr. Pinto de Campos:—... e no mesmo instante montei a cavallo ; entretanto o soldado seguio para o Brejo, e ao chegar na encruzilhada da estrada de Tabocas....

O Sr. Pereira de Brito:—Justamente tambem no dia em que o nobre deputado havia dado um passe ao tenente-coronel Cordeiro.

O Sr. Pinto de Campos (depois de alguma pausa) :—Este aparte do nobre deputado veio despertar-me a memoria de uma circumstancia mui importante para o meu caso. Agradeço-lhe o favor que me acaba de prestar. Interromperei pois o fio da minha historia, para referir mais uma prova das minhas boas disposições para com o tenente-coronel Cordeiro. Dias depois da fuga desse senhor...

O Sr. Pereira de Brito:—Fuga ? Elle estava em uma fazenda.

O Sr. Pinto de Campos:—Foi para a fazenda depois da fuga.

O Sr. Pereira de Brito:—Elle não estava preso.

O Sr. Pinto de Campos:—Estimo que o confesse; mas se não estava preso, tinha o dever de não retirar-se sem communicar-se comigo, attentas as precedencias.

Mas, dizia eu, senhores, que dias depois do desapparecimento do tenente-coronel Cordeiro passou pela villa do Brejo o Sr. Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha, um dos membros mais distinctos desta casa, e que por fatalidade não se acha agora presente. Chegando elle ao Brejo me disse : Passei por aqui, não só para vê-lo, como para lhe pedir um grande favor. Diga-me o que ha contra o tenente coronel Cordeiro ? Respondi que porora nada havia, que elle foi quem se fizera suspeito, evadindo-se do Brejo.

Pois bem, replicou o Sr. Carneiro da Cunha, desejo restituir a paz a esse homem, e servir assim a meu pai, que comigo se interessa neste sentido. Respondi ainda ao Sr. Carneiro da Cunha, que se o tenente coronel Cordeiro encontrara em mim o melhor acolhimento, mesmo no tempo em que elle deveria parecer mais culpado, quanto mais agora ; por conseguinte dei-lhe todas as promessas de segurança, escrevendo logo ao capitão Solidade, que então commandava uma força volante pelo lado de Pasqueira, bem como a outras autoridades, recommendando-lhes que se encontrassem o tenente coronel Cordeira, não lhe fizessem o menor mal, salvo se elle resistisse a prisão de alguns criminosos que me asseveravam andar com elle. Se até então, senhores, eu nunca tinha perseguido o tenente coronel Cordeiro, daquelle dia em diante ainda menos. Sinto ter perdido uma carta que elle dirijira a seu irmão o Sr. padre José Cordeiro, em que lhe dizia, que retirasse-se occultamente do Brejo, não porque receiasse nada de mim, em cujas palavras acreditou ; mas sim por que temia uma traição do alferes João Nunes de Alencar.

O Sr. Pereira de Brito dá um aparte.

O Sr. Pinto de Campos, appello para a probidade do testemunho do Sr. padre Cordeiro, o qual não era menos amigo de seu irmão do que o nobre deputado se proclama. Ainda vê a casa, pelo que acaba de referir, que o tenente coronel Cordeiro sempre encontrou em mim todo o favor. Além desse que lhe fiz, a pedido do Sr. Carneiro da Cunha, em diversos officios ou cartas ao presidente, sempre fallei delle favoravelmente.

O Sr. Pereira de Brito :—O presidente era o primeiro defensor delle.

O Sr. Pinto de Campos :—Depois que dissipei as duvidas que pairavam sobre elle. Ha pouco fallei n'um reservado a respeito unicamente do tenente coronel Cordeiro, reservado que elle vio.

Vou reatar, Sr. presidente, o fio da historia acerca da vinda do soldado para o Brejo. Seguia elle pela estrada do Poço : essa estrada, na altura pouco mais ou menos da fazenda do Sr. Frederico, filho do tenente coronel Cordeiro, divide-se em dous caminhos ; um que segue para Tabocas, como quem vai para o norte, e outro que segue para a villa em direitura ao poente. Ao chegar a essa encruzilhada, que fica uma boa distancia de Tabocas, passa um cavalleiro pelo soldado, que seguia pelo caminho do Brejo, sem direcção a Tabocas...

O Sr. Pereira de Brito :—O nobre deputado acaba de dizer que o caminho do Poço para o Brejo não passa por Tabocas, e que para ahi passar, he preciso fazer uma volta.

O Sr. Pinto de Campos :—Eu não disse que o caminho do Poço não passava em Tabocas, o que digo he que quem quer ir do Poço para a villa, não tem necessidade de ir a Tabocas, que he volta (ha uma voz da galeria que confirma a asserção do orador) ; e tanto he volta que o soldado seguio pelo caminho mais commum e mais perto. Mas, senhores, aquelle cavalleiro de que ha pouco vos fallei, chegando a Tabocas encontra-se com o tenente coronel Cordeiro n'um almoço com outras pessoas ; lhe referio que tinha visto um soldado que seguia para o Brejo. Ao ouvir isto, o Sr. tenente coronel Cordeiro, levado de seu genio assomado, montou a cavallo, e partio as carreiras após o soldado, e o acompanhou Antonio Alves Campos.

O Sr. Pereira de Brito, da' um aparte que não ouvimos.

O Sr. Pinto de Campos :—Eu appello para a probidade do nobre deputado, appello para a sua consciencia, como homem christão ...

O Sr. Pereira de Brito :—Não me referi ao nobre deputado.

O Sr. Pinto de Campos :—O soldado na sua marcha, teve de parar debaixo de uma arvore, que fica a margem do riacho das Tabocas, onde tambem se achava passando o rigor do sol uma preta, que vivia de vender miudezas. Começava o soldado a lavar um lenço, quando ouve um tropear de cavallos, e logo depois dous cavalleiros, um dos quaes, ao ve-lo, lhe grita : Cabra, que fazes aqui, andas me espreitando ? A estas palavras arroja-lhe o cavallo em cima ; o soldado levanta-se, e lhe diz que vinha com um officio do Poço para seu commandante, mostra-lhe o officio ; mas o cavalleiro a nada cede, da'-lhe novos gritos, pica o cavallo sobr'elle, e como visse o soldado que o homem lhe queria fazer mal, pois que vinha armado de um clavinote, passa para a outra banda do riacho ; o cavalleiro o segue, e vendo o soldado que elle lhe atirava disparou primeiro a granadeira, e mata-o!

O Sr. Pereira de Brito da' um aparte.

O Sr. Pinto de Campos;—He este o facto verdadeiro, attestado pela preta que presente se achava...

O Sr. Pereira de Brito :—Pois dá credito a preta?

O Sr. Pinto de Campos :—E por que não, se ella foi uma das testemunhas ? O facto que acabo de referir não soffre a menor contestação, se não talvez pelo nobre deputado; o proprio Antonio Alves Campos, que o presenciou, e que tanto procurou desviar o tenente coronel Cordeiro do perigo que elle proprio provocara, o disse em Genipapo, no dia do funeral, fazendo convencer aos parentes do morto que ninguem tinha concorrido para tão triste successo, se não elle Cordeiro. Senhores, he preciso não ter conhecido o genio do finado Cordeiro. Elle era homem de arremessos, de desplantes, e de estouvamentos temiveis, embora no meio de tudo isso tivesse um bom coração; mas negar que elle era arrojado, e que não tolerava que ninguem avultasse diante delle, he querer desconhecer a verdade.

O Sr. Pereira de Brito :—O maior cego he aquelle que não quer ver.

O Sr. Pinto de Campos :—Muito bem, disse uma grande verdade, que tomo a liberdade de applica-la ao nobre deputado, que conhecendo o como o facto se passou, finga ignora-lo, só para ter o prazer de atirar-me uma pecha infame...

O Sr. Pereira de Brito dá um aparte.

O Sr. Pinto de Campos :—Sim, só na cabeça do nobre deputado poderá aninhar-se semelhante monstruosidade !

O Sr. Pereira de Brito :—O nobre deputado he que he monstruosidade (reclamações).

O Sr. Pinto de Campos (com força) :—E o nobre deputado he uma asquerosidade personificada !

(Continuam as reclamações.)

O Sr. Pinto de Campos :—Não imagine o nobre deputado que heide recuar diante de suas aggressões creia que sempre lhe heide agradecer o favor que me fez de proporcionar-me esta occasião de expor solemnemente os factos que se deram no Brejo.

O Sr. Pereira de Brito :—Contando a historia a seu modo.

O Sr. Pinto de Campos :—Contando a historia verdadeira, a historia aceita e reconhecida por todos os espiritos imparciaes, aceita por muitos de seus parentes ; pelo proprio Sr. padre Cordeiro, que dias depois vindo pregar em Bezerros declarou a muita gente que seu digno irmão perecera victima de sua precipitação.

O Sr. Pereira de Brito :—Esse homem está demente.

O Sr. Pinto de Campos :—Está demente, porque diz a verdade, admiro que o nobre deputado assim se exprima com um seu tio a quem devia respeitar...

O Sr. Pereira de Brito da' um aparte.

O Sr. Pinto de Campos :—Então a consequencia he que eu mandei matar o tenente coronel Cordeiro ? Diga-o, deixe-se de rodeios ; invoco a sua propria consciencia.

O Sr. Pereira de Brito :—Digo-lhe que não posso dizer quem foi, porque nada vi.

O Sr. Pinto de Campos :—Acceito a sua confissão embora dubia ; porque duvider não he affirmar. Senhores, o soldado conheceu tanto que matava um homem que o aggredia, que não hesitou ir apresentar-se ao seu commandante, contando-lhe o que havia succedido ; e note mais a casa, que o soldado não soube a quem matou, tanto assim que só muitas horas depois he que se soube que a victima fora o tenente coronel Cordeiro.

O Sr. Pereira de Brito :—Isso he irrisorio.

O Sr. Pinto de Campos :—Irrisorio he o que diz o nobre deputado ; irrisorio he negar uma verdade conhecida por tal.

Preso o soldado, Sr. presidente, foi logo mettido em processo. Escrevi immediatamente aos meus amigos do Brejo, que era da nossa honra que esse soldado fosse punido severamente ; e com effeito, respondendo elle ao jury, quasi todo composto de amigos meus, condemnou-o a galés perpetuas :

O Sr. Pereira de Brito da' um aparte.

O Sr. Pinto de Campos :—... depois de condemnado, veio remettido para esta capital. Ao chegar aqui, o coronel Amorim Bezerra, que era então commandante das armas, o interrogou de novo sobre o facto, animando-o a dizer a verdade, pois que elle não estava mais debaixo da acção dos homens do Brejo ; mas o soldado, senhores, ratificou tudo quanto havia sempre dito ; protestou que ninguem, senão elle tinha tido parte nesse acontecimento.

O Sr. Amorim Bezerra ainda vive, elle que o diga se falto a' verdade. Consta-me mais, Sr. presidente, que quando ultimamente o marechal Coelho fora a Ilha de Fernando, alguem de sua comitiva encontrando la' o soldado, lhe fizera a mesma interrogação ; e o soldado confirmou sempre o seu primeiro depoimento, sem accusar a ninguem. E seria crivel, senhores, que esse infeliz no meio dos rigores da sua situação occultasse que Pedro ou Paulo era seu complice em um acto, pelo qual elle soffre só e por toda a vida ?

Uma voz :—Isso he irrespondivel.

O Sr. Pinto de Campos :—Senhores, pesai bem os factos que vos tenho narrado ; consultai a todas as fontes que tenho indicado, e conhecereis a iniquidade com que uma ou outra voz ainda murmura pelos cantos das ruas, que eu tive parte directa, ou indirecta nesse horrivel sucesso !

O Sr. Peixoto Duarte :—A opinião publica ha muito que o absolveu dessa imputação, e lhe faz toda a justiça (apoiados.)

O Sr. Pinto de Campos :—Sim, eu me felicito do intimo d'alma, por ter sempre encontrado na opinião do meu paiz a mais plena justiça. Apezar desses labeos infames do que alguns dos meus desaffectos procuraram nodoar-me, não tenho até hoje deixado de ser admittido aos altos circulos do paiz. Mas o nobre deputado, na falta de factos com que me accommetta, appella para as accusações da imprensa !

Senhores ! Quem pode contestar que os homens mais virtuosos, que os caracteres mais eminentes da sociedade tem vergado a's flagellações da imprensa, sem que por isso hajam soffrido no seu credito ?

O Sr. Rego Barros e outros : apoiados ; accusações vagas não desacreditam ninguem ; a reputação do nobre deputado está acima dellas.

O Sr. Pinto de Campos :—Não duvido, não nego que eu tenha sido victima das mais atrozes accusações pela imprensa ; mas tenho tambem a gloria de declarar, que até hoje não deixei em pé uma só imputação seria.

Desafio o nobre deputado a apresentar-me uma só, que não fosse seguida da mais completa refutação. O proprio orgão do partido liberal nesta provincia tem-me feito plena justiça em alguns artigos de fundo ; por conseguinte, por esse lado o nobre deputado vai mal ; pode explorar as minas que quizer ; pode emfim aquilatar-me, como lhe aprouver; louvome no juizo dos homens imparciaes, dos homens que não sacrificam a verdade a' odios velhos, e que de certo me não julgam capaz de roubar a vida o meu semelhante. Estou fatigado ; aqui termino.

Vozes :—Muito bem ! muito bem !

He lido e apoiado o seguinte requerimento.

« Requeiro que se peçam ao presidente da provincia copias de todas as partições officiaes das autoridades do Brejo, relativamente ao assassinato do tenente coronel Antonio Cordeiro ; que teve lugar em 10 de agosto de 1850.—Pinto de Campos. »

O Sr. Mello Rego (Joaquim) :—Pela segunda vez, Sr. presidente, sou forçado a reclamar contra as inexactidões com que se publicam as discussões desta casa ; mais acredite-se-me que estou disso pezaroso por ter de referir-me a uma pessoa que nunca me fez a menor offensa, que ao demais ja esta' ausente dessa casa pelo resto da presente sessão.

Antes, porem, de ir ao ponto principal, quero corrigir engano no que da' como origem da discussão do dia 23 do corrente, o projecto que abre credito de 4:000$000 para a matriz de Taquaritinga, projecto que não fez parte da ordem do dia dessa sessão, e sim um outro, o que instaura a villa de Flores.

Não quiz prescindir desta rectificação, para que não fique o meu primogento nesta casa como o pomo da discordia que aqui occoreo.

Sr. presidente, a minha reclamação versa sobre um dos discursos do Sr. Dr. Brandão, publicado no jornal de hoje ; e eu me sinto acanhado bastante em faze-la, porque temo que se diga que eu de proposito me prevaleço de sua ausencia.... Todavia eu tenho motivos pelos quaes não posso deixar de reclamar pela suppressão de um aparte meu.

Quando o Sr. Brandão provocava a calorosa discussão do dia 23... .

O Sr. Souza Reis : —Foi provocada por elle ?

O Sr. Pereira de Brito : — Provocou-a o nobre deputado (referindo-se ao Sr. Pinto de Campos).

O Sr. Mello Rego (Joaquim) : — Pois bem, não farei questão de palavras.

O modo por que occupou aqui a attenção da casa cansando-me uma certa indignação, que não pude conter, levou-me a dar-lhe um aparte, que não vem publicado.

Um Sr. deputado : — Qual foi este aparte ?

O Sr. Mello Rego (Joaquim) : — Foi aquelle em que eu dizia, como para advertir o Sr. Brandão de que se excedia de mais,—um homem que ja foi condemnado pelo jury !

O Sr. Souza Reis : — Disse isto alto ?

O Sr. Mello Rego (Joaquim) : — Disse-o.

Um Sr. Deputado : — Eu o ouvi d'aqui.

O Sr. Gaspar de Menezes : — O Sr. Brandão não ouvio esse aparte.

O Sr. Mello Rego (Joaquim) : — Mas eu o dei...

O Sr. Gaspar de Menezes : — Eu o ouvi, mas sei que o Sr. Brandão não o ouvio.

O Sr. Mello Rego (Joaquim) : —He natural que ouvisse, mas isso não importa averiguar. O que convem saber-se he que o Sr tachygrapho o ouvio e apanhou.

Um Sr. Deputado : — Como prova isso.

O Sr. Mello Rego (Joaquim) : — O Sr. tachigrapho affirmou-me que tinha apanhado o meu aparte, e eu indo a typographia do jornal da casa, lá vi nos autographos que aqui trago (mostra-os) que esse aparte está riscado, e com a tinta que servio para a correcção do discurso.

O Sr. Gonçalves Guimarães : — E typographia que nós pagamos foi que lhe forneceu isto ?

Um Sr. Deputado : — Bem, o que prova isto ?

O Sr. Mello Rego (Joaquim) : —Prova que o aparte foi riscado pelo autor do discurso.

O Sr. Souza Reis : — O nobre deputado sempre guarda as suas reclamações para quando o Sr. Brandão não esta' aqui ! Isso não he generoso.

(Cruzam-se outros apartes).

O Sr. Mello Rego (Joaquim) : — He costume fazerem-se as reclamações nos dias em que são publicados os discursos, contra os quaes se reclama ; e bem veem os nobres deputados que hoje he que sahio no jornal o discurso a que me refiro.

O Sr. Souza Reis : — E a que proposito vem essas reclamações ?

Um Sr. Deputado : — Perdoe-me o nobre deputado, entendo que devia ser mais generoso com um collega ausente.

O Sr. Mello Rego (Joaquim) : — Eu agradeço o favor que provavelmente me quiz fazer o Sr. Dr. Brandão, tirando-me a responsabilidade desse aparte, supprimindo-o, apezar de não ter para isso consentimento meu...... Mas para que não continue elle a prestar-me esses obsequios, eu repetirei aqui, mais desenvolvidamente, o que tinha dito, isto he, que o Sr. Brandão não tem nenhum direito, não esta' habilitado a vir aqui fazer alardo de si, inculcar-se homem puro, para assim lançar allusões injuriosas sobre seus collegas, sendo, como he, um homem julgado pelo jury desta cidade—(reclamações).

Um Sr. Deputado : — Refere-se ao um membro ausente, isso não tem lugar (apoiados).

O Sr. Mello Rego (Joaquim) : — Eu ja disse que fazia esta reclamação, por que não podia prescindir della, mas não irei adiante, quero sempre de algum modo respeitar a ausencia do Sr. Brandão.

O Sr. Souza Reis : — Na ausencia de seu collega !

Um Sr. Deputado : — Caso virgem e só praticado pelo nobre deputado.

O Sr. Mello Rego (Joaquim) : — Eu faço a reclamação hoje, por que hoje he que vem publicado o discurso do Sr. Brandão, e não por que esteja elle ausente. Quando mesmo elle aqui estivesse, eu não recuaria....

Uma voz : — Elle ja declarou que não tinha pretenções a valentão.

O Sr. Mello Rego (Joaquim) : —E eu o declaro agora. Todo o meu valor, firma-se na consciencia que felizmente tenho, de que sempre que sacudo a casaca acho-a sem pó.

(Ha diversos apartes).

O Sr. Mello Rego (Joaquim) : — Sr. presidente, se eu quizesse tocar nos desgraçados acontecimentos dos dias 26 e 27 de julho de 1848. . . . .

. . . .

(Ha diversas reclamações, de modo que não podemos apanhar o resto do pensamento do orador).

O Sr. Mello Rego (Joaquim) : — Eu bem podia ler aqui (tirando do bolso um jornal) a sentença do jury do Abyssinio .... (não apoiados, reclamações, sussurro prolongado).

Uma voz : — Veio bem preveuido.

O Sr. Mello Rego (Joaquim) : — Sem duvida, para confirmar a veracidade do meu aparte, se fosse contestado.

O Sr. Presidente : — O nobre deputado pedio a palavra para uma reclamação, se ja a fez, não póde continuar a fallar, e se ainda tem alguma cousa a dizer a tal respeito, rogo-lhe que se limite a ella.

O Sr. Mello Rego (Joaquim) : — Sr. presidente, os nobres deputados, com os seus apartes, me levaram muito além do ponto que eu tinha visado : vou, pois, concluir.

Não era tenção minha ler a sentença a que me refiro, por que ja que não foi para com o Sr. Brandão tão generoso quanto devera ser, ao menos convinha poupar-lhe essa leitura em sua ausencia ; mesmo por que não quero causar a casa desprazer de adquerir talvez a convicção de que entre seus membros possa figurar algum que seja indigno della.

O Sr. Souza Reis : — Indigno ! Indigno a um collega ! (Não apoiados, reclamações e sussurro prolongado).

O Sr. Rego Barros : —(Pela ordem). Pedi a palavra para fazer uma reclamação contra uma proposição emittida na casa pelo Sr. Mello Rego (Joaquim contra o Sr. Brandão.

O Sr. Presidente : — Perdoe-me o nobre deputado não pode responder a reclamação que acaba de ser feita, não ha nada em discussão.

O Sr. Rego Barros : — Mas o nobre deputado Sr. Mello Rego (Joaquim) acaba de irrogar uma injuria a um collega nosso que esta' ausente e eu protesto contra isso (apoiados muito bem).

O Sr. Martins Pereira : —(Pela ordem) Sr. presidente, eu offereci a consideração da casa um projecto que confeccionei para satisfazer uma necessidade urgente do circulo de que sou representante ; submetti-o a consideração do Sr. Dr. Baptista, elle fez-me a honra de reforçar a minha assignatura assignando-o em segundo lugar. Entretanto que esse projecto apparece publicado no jornal da casa simplesmente com a assignatura do Sr. Dr. Baptista quando a paternidade me pertence. Não he por que eu faça questão sobre qual de nós deva em primeiro lugar occupar-se em satisfazer as necessidades do districto a que temos a honra de representar ; mas tão somente por que sendo a idéa minha, e tendo sido o projecto confeccionado por mim, quero que se saiba que não me esqueço dos interesse dos meus constituintes.

O Sr. Rego Monteiro (pela ordem) :—Sr. presidente, reconhecendo que qualquer deputado tem direito de fazer reclamações, quando se dão inexactidões na publicação dos discursos que pronunciam ; he este um direito seu, um direito incontestavel, mas virem os nobres deputados discorrer sobre os motivos em que se fundaram para os apartes dados, e fazerem essas reclamações, he o que me parece não permittido. V. Exc., como presidente da casa, que tão bem dirige os nossos trabalhos, deve empregar os meios á sua disposição para evitar este inconveniente que me parece abuso.

Ora, emquanto aos tachygraphos, já que tanto tem sido censurados, devo pela minha parte fazer-lhe uma justiça. Eu não sei se os tachygraphos podem tomar tantos apartes quantos se dão aqui ; elles devem dirigir a sua attenção, especialmente para o orador, e quando muito para um ou outro deputado, que por assim dizer está dando apartes repetidos, ou mesmo quando ha uma especie de dialogo, mas quando se cruzam muitos apartes simultaneos, querer-se que o tachygrapho apanhe todos, e censura-lo quando o não faz, he sem duvida demasiada injustiça.

O Sr. Mello Rego (Joaquim):—Eu não me queixei do tachygrapho.

O Sr. Rego Monteiro:—Eu devo agora fazer uma declaração ; poucas vezes tenho fallado, mas as minhas palavras tem sido apanhadas de modo tal que eu não tenho feito nenhuma alteração, apenas uma ou outra correcção puramente grammatical, e nada mais.

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Isto he pelo grande habito que o nobre deputado tem de fallar.

O Sr. Rego Monteiro:—Não me tem sido necessario nenhum additamento, e creio que a casa tem visto, que o que tem sahido publicado tem sido o que eu tenho dito ; de maneira que devo fazer a justiça de declarar que os Srs. tachygraphos tem sido fieis no apanhamento dessas poucas palavras, ou dessas considerações que eu tenho feito. mas dirigir-se-lhes uma censura, porque não tomam este ou aquelle aparte, este ou aquelle apoiado, he a meu ver uma injustiça.

O Sr. Mello Rego (Joaquim):—Eu não me queixei do tachygrapho, e até disse que o aparte estava tomado, tinha sido escripto por lettras do tachygrapho e depois riscado.

O Sr. Presidente diz que tendo dado a hora dos requerimentos, fica a discussão adiada.

(O Sr. Pereira de Brito fica com a palavra.)

ORDEM DO DIA.

Primeira discussão do projecto n... que revoga alguns artigos do regimento da casa.

He approvado sem discussão.

Terceira discussão do projecto n. 8 de 1857, que determina que para abrir casa de drogas não he preciso ter carta de pharmacia.

O Sr. Martins Pereira : — Sr. presidente, o projecto que esta' agora em terceira discussão soffreu já duas discussões ; porém discussões silenciosas...

O Sr. Oliveira :—Não apoiado, em primeira discussão eu fallei e informei a casa do que havia a respeito.

O Sr. Martins Pereira : — Quando este projecto foi apresentado em segunda discussão, eu estava convencido de que elle não tinha passado em primeira.

O Sr. Oliveira :—Passou, isto he uma accusação que faz a mesa, que he incapaz de proceder desta maneira.

O Sr. Martins Pereira :—Perdoe-me, o nobre deputado ainda me não ouvio como me julga ? No dia em que o projecto foi submettido a segunda discussão, eu dirigi-me a alguns collegas manifestando-lhes a duvida em que laborava de que o projecto não havia passado em primeira discussão, mas dizendo-se-me que eu estava enganado, procurei espancar de meu espirito semelhante duvida. Esta' satisfeito o nobre deputado ? Vê que eu não quiz accusar a mesa...

Sr. presidente, sera' de nossas attribuições a iniciativa da materia deste projecto ?

O Sr. Oliveira : — Isto só diz quem nunca olhou para a lei do 1º de outubro de 1828, nem para o regulamento da commissão da saude publica.

O Sr. Martins Pereira :—Sr. presidente, sera' o aparte do nobre deputado uma accusação ou mais alguma cousa a mim ou não ? He, mas não me importa com a accusação que o nobre deputado me faz, e vou meu caminho, dizendo que o projecto em discussão he excentrico de nossas attribuições.

O Sr. Oliveira :—Não apoiado.

O Sr. Martins Pereira :—Provo-o com o regulamento da junta central de hygiene publica, he a ella que compete, na côrte, e as commissões nas provincias, propôr as camaras municipaes as medidas que entenderem convinhaveis a bem da salubridade publica.

O Sr. Oliveira :—Um regulamento do governo não revoga a lei do 1º de outubro.

O Sr. Martins Pereira :—Diz o § 2º do art. 4º do decreto n. 598 de 14 de setembro de 1850, que creou a junta central de hygiene o seguinte : (lê).

Ja' vê por tanto o nobre deputado, que o § 2º do art. 4 impõe as camaras municipaes a obrigação restricta de reduzir á posturas as medidas exigidas por essa junta.

O Sr. Oliveira :—O artigo não he obrigatorio.

O Sr. Martins Pereira : — He, tanto que manda que quando a junta não fôr attendida, recorra para o governo geral.

O Sr. Oliveira : — Mas o governo geral não pode obrigar as camaras a confeccionar posturas.

O Sr. Martins Pereira : — Senhores, essa disposição he posterior a lei do 1º de outubro, que regula as attribuições das camaras, e para que uma disposição de lei revogue a que existir em contrario, não precisa que expressamente o declare, e sim implicitamente.

O Sr. Oliveira :—Um regulamento não pode revogar uma lei.

O Sr. Martins Pereira :—Mas este he um regulamento confeccionado em virtude de uma autorisação especial dada ao governo pela assembléa geral, com vistas de remediar males que existiam em grande escala.

O projecto em discussão da' faculdade a que qualquer individuo possa ter casa de drogas independente de qualidade de pharmaceutico. A nossa legislação municipal, as posturas que foram confeccionadas por uma de nossas illustrações medicas, que foram sustentadas aqui por esse medico em 1850, quando faziam parte desta casa os Srs. Maciel Monteiro, Mavignier, Dornellas, nem um desses medicos se oppozeram á passagem destas posturas, notando-se que ellas foram feitas antes da promulgação desse regulamento da junta central de hygiene, porém essas posturas ; o regulamento derivam da mesma fonte, da legislação franceza sobre saude publica. Eu não acho conveniencia alguma.

Sr. presidente, na revogação do art. 1º do tit. 2º das posturas municipaes de 1850, não acho conveniencia na adopção dessa disposição, porque ella vai abrir a porta a abusos immensos ; he uma disposição illegal, porque o art. 54 do regulamento da junta de hygiene exige que os boticarios e droguistas não abandonem suas boticas e drogarias sem que deixem ahi pessoa habilitada.

O Sr. Oliveira :—Isto são boticas e não armazens de drogas.

O Sr. Martins Pereira :—Boticas e drogarias, diz o art. 54.

O Sr. Oliveira:—Nos armazens não se aviam receitas.

O Sr. Martins Pereira :—Mas esta disposição pode trazer o inconveniente de, na frente haver casa de drogas, da parte de detraz botica, e he isto o que eu não quero que se dê, he para evitar esses abusos que eu me opponho ao projecto, porque o nobre deputado bem sabe que nem todos os homens antepõem aos seus interesses o bem publico.

Os abusos serão tantos, se este projecto fôr approvado, que nós nos veremos obrigados a revoga-lo.

São estas as considerações que por agora tenho a fazer.

O Sr. Oliveira responde ao precedente orador, sustentando a materia do projecto.

Tendo dado a hora, fica a discussão adiada.

O Sr. Presidente marca a ordem do dia, e levanta a sessão.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

— *Boleeiros e suas libréa.* — Pelo que observamos todos os dias, não se póde distinguir qual seja a libréa dos boleeiros e criados de brazões, porquanto cada um particular farda os seus criados com o que mais lhe convém, quér lhe pertença quér não. Boleeiros temos visto usarem de libréas verdes com galões de prata, que não podem e nem devem trazer por pertencer sómente este uniforme aos criados do Paço ; mas hoje de tudo se abusa, porque não ha quem disso tome conhecimento. Este abuso tem-se estendido a tal ponto, que até mesmo alguns boleeiros de carros de aluguel usam de libreas agalouadas, alguns dos quaes trazem divisas nos punhos como se fossem militar. Segundo o que se acha estabelecido, nenhuma pessoa póde usar de qualquer distinctivo que lhe não pertença e que sómente he concedido por um titulo e toda vez que não seja observado este principio, tudo sera' um chaos. Entretanto, presentemente tudo se faz sem que haja quem a isso se opponha. Necessario portanto se faz que com a mais restricta severidade se observe o que se acha estabelecido ácerca de taes distinctivos, assim como que a illustrissima camara designe os uniformes de que devem usar os boleeiros das differentes cocheiras existentes nesta cidade, concedendo a cada uma dellas um padrão diverso, para que em caso de algum desastre occasionado pelos carros, possa facilmente ser conhecido pela libréa a que cocheira pertence o carro que o occasionou, como se pratica em outras provincias, e mesmo para que não se veja cada um dos boleeiros trajando por seu modo, uns de sobrecasacas e chapéos de palha, outros de jaquetas e bonetes, e outros finalmente fardados e agaloados.

— *O quartel do decimo batalhão.*—Quem não tiver entrado no quartel do decimo batalhão de caçadores, não podera' por certo avaliar do aceio e acommodações que nelle se encontra, tudo promovido pelo respectivo commandante o Sr. tenente-coronel Joaquim Rodrigues Coelho Kelly, sem que para esse fim lhe tenha sido necessario importunar os cofres da thesouraria, tal tem sido o seu zelo pelo bem estar dos seus soldados. Tivemos occasião de ir visitar este quartel, e pelo mesmo Sr. commandante nos foi franqueada a entrada em todos os lugares, em cada um dos quaes fomos observando o maior aceio possivel. Alli se encontra tudo quanto he preciso em um quartel ; boas companhias com suas barras de madeira, boa sala de rancho com paredes pintadas ; espaçosas e arejadas prisões tambem com barras de madeira ; bons quartos de inferiores ; boas reservas de companhias ; e finalmente boa disposição da parte desse digno commandante em promover tudo quanto he de melhoramento para seus soldados. E sera' tudo isto pouco ? Não por certo, e tanto mais quanto todas essas bemfeitorias tem sido feitas com as economias do batalhão, e sem que com ellas hajam soffrido as praças a menor quebra em seus interesses. Tambem fomos a secretaria e pelo mesmo Sr. commandante nos foi mostrado o seu archivo e escripturação, a qual achamos em dia e tudo na melhor ordem.

— *Imprudencia.* — Anda por ahi um individuo que não obstante occupar um emprego publico, se ha constituido a vergonha de seus companheiros pelo estado em que quasi sempre se acha. Esse individuo, cujo nome omittimos, e cuja condição he bem digna de lastima, se ha tornado importuno e até mesmo audaz, mormente quando se acha desconcertado de ideias pelo terrivel vicio a que se tem habituado. Temos encontrado por vezes a esse individuo no mais deploravel estado, e algumas dellas pelos templos a vociferar contra este ou aquelle individuo e até mesmo contra a propria religião, tudo porque tem a sua razão escaldada. Muito lamentamos o infortunio desse homem, e bem desejaramos que sua familia quando o reconhecesse nesse estado, procurasse obstar a sua sahida para não o expor ao ridiculo da plebe, e nem mesmo dar a conhecer o seu estado, que sem duvida podera' concorrer para a perda de seu emprego, ou quando menos para uma simples aposentadoria.

— *O Campo Verde e uma grande parte de seus habitantes.*—Faz hoje uma grande parte dos habitantes do Campo Verde, certas mulheres cujos costumes e máos precedentes as tornam escandalosas e insupportaveis. Alli he o ponto de reunião em que os soldados de alguns batalhões vão exercitar toda a casta de libertinagem com aquellas mulheres, e aonde a crapula preside a todos os actos. Diversas tem sido as reclamações que se nos ha feito contra essas mulheres e soldados, e para que não continuem nesse estado de desmoralisação, julgamos dever chamar a attenção do respectivo subdelegado da Boa Vista e commandantes de corpos, com especialidade do 10º batalhão, estes sobre as suas praças e aquelle sobre aquellas mulheres, afim de os fazer conter a todos ou puni los, se a tanto for necessario.

— O vapor nacional «Persinunga», sahido para os portos do sul, levou a seu bordo os seguintes passageiros :—Manoel José Soares Guimarães, José Lopes de Amorim, Feliz José do Sacramento Ramos, Antonio Luiz Pinto, Della Costa, Bargamaschi, Ignacia Maria da Conceição, Luiz Francisco da Silva, Alfredo de Barros, Herculano Alves da Silva, Eduardo Adour, João do Rego Lima, Cassiano Alberto Pimentel, Lopes Gil Fagundes.

— *Hospital de Caridade.*— Existiam no dia 2 do corrente 20 homens e 28 mulheres tratados pela caridade, 11 homens e 16 mulheres que pagam a casa, e 10 praças do corpo de policia.—Total 85.

— *Mortalidade do dia 30 de abril de 1858.*

Izidora Maria do O', preta, solteira, 40 annos ; dysenteria.

Maria, preta, solteira, 90 annos ; hepatite.

João, preto, escravo, solteiro, 46 annos ; encephalite.

Manoel Esteves da Costa, branco, casado, 45 annos ; pericardite.

Joaquim, preto, escravo, solteiro, 18 annos ; phthisica.

Dia 1 de maio.

Fortunato, preto, 14 dias ; tetano.

José, pardo, 9 mezes ; convulsões.

Domingos, preto, escravo, solteiro, 35 annos ; diarrhea.

Maria da Conceição, parda, solteira, 21 annos ; tuberculo pulmonar.

Juvenal de Sa' Barreto, branco, solteiro, 14 annos ; phthisica.

Primo, pardo, 5 dias ; tetano.

Francisco, pardo, 3 dias ; tetano.

Angela Maria da Conceição, branca, viuva ; erysipela.

Luiz, branco, 5 mezes ; convulsões.

João Gonçalves da Silva, branco, solteiro, 30 annos; hydropesia.

Dia 2.

Manoel de Jesus, branco, solteiro, 18 annos ; febre perniciosa.

Maria, branca, 2 annos ; tetano.

Modesto Rodrigues de Farias, pardo, solteiro, 20 annos ; febre beliosa.

José dos Reis, pardo, solteiro, 25 annos ; febre gastrica.

Manoel, pardo, 2 dias, escravo ; hemorrhagia.

José Antonio Francisco de Araujo, pardo, solteiro, febre inflammatoria.

Manoel, preto, escravo, solteiro, 30 annos ; bexigas.

— *Matadouro publico.*— Matou-se no dia 1 para consumo do dia 2 do corrente, a saber :

Companhia das carnes verdes	51	bois.
Ricardo Romualdo da Silva	10	»
Souza Lima	10	»
Duarte	9	»
Souza Queiroz	4	»
Souza Tavares	3	»
Ferreira	3	»
Luiz de Queiroz	2	»
Jacintho	2	»
João Nepomuceno	1	»
Francisco das Chagas	1	»
Total.	99	bois.

Matou-se no dia 2 para consumo do dia 3 do corrente, a saber :

Companhia das carnes verdes	43	bois.
Manoel Francisco de Souza Lima	8	»
Duarte	8	»
Ricardo Romualdo da Silva	7	»
Souza Queiroz	4	»
Souza Tavares	3	»
Luiz de Queiroz	3	»
Moreira	3	»
Jacintho	2	»
José Joaquim Ferreira	2	»
João Nepomuceno	2	»
Francisco das Chagas	1	»
Total.	86	bois.

Até amanhãa.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Dia 1 de maio.

Das participações recebidas consta que foram presos ;

Pela subdelegacia da freguezia de S. José. John Unod, branco, Americano, idade 32 annos, marujo, sabe ler e escrever, e o escravo Bartholomeu, preto, solteiro, crioulo, idade 30 annos, ganhador, ambos sem parte.

— 2 —

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, Francisco da Silva Azevedo Cabral, branco, solteiro, Portuguez, idade 19 annos, analphabeto, por insultos, Antonio José dos Santos, preto, solteiro, idade 25 annos, estivador, sabe ler e escrever, por insultos.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o escravo Querino, preto, solteiro, crioulo, idade 21 annos, pintor, a requerimento de seu senhor.

E pela subdelegacia da freguezia de S. José, o escravo Pedro, preto, solteiro, natural de Angola, idade 25 annos, pintor por fugido.

Conforme, o secretario
Rufino A. de Almeida.

Diario de Pernambuco.

Na sessão de hontem, depois do expediente, o Sr. Peixoto Duarte apresentou um requerimento para que se pedisse informações ao governo acerca da prisão que soffre o capitão Bezerra, ex-delegado de Pajeu, justificando em termos lisongeiros ao dito capitão. O Sr. Mello Rego (Raphael) acompanhou o Sr. Peixoto Duarte no bom conceito que lhe merece esse official, combatendo todavia a conveniencia do requerimento. Posto a votos, foi este regeitado.

Passando-se a ordem do dia oraram sobre o projecto de força policia, os Srs. Souza Reis, que occupou a attenção da casa por quasi duas horas, e o Sr. Gonçalves Guimarães.

Dada a hora, o Sr. presidente marcou para a ordem do dia de hoje a terceira discussão do projecto n. 40, e continuação da discussão de hontem.

Eram duas horas e meia.

Correspondencia.

Srs. redactores. — Quando um homem qualquer pratica actos de caridade e virtudes he digno da maior estima e consideração daquelles que conhecem esses seus actos. Se, porem, esse homem he um sacerdote, mais digno de respeito e veneração se torna.

Não he a fôfa lisonja que me arrastra a vir agora publicar os actos de religiosidade praticados pelo Rvmd. Sr. Francisco Ferreira de Souza Branco, nesta freguezia, durante as diversas semanas da quaresma.

Apezar de sua avançada idade, não tropidou ante o esforçado trabalho de que se ia sobrecarregar. Seus bons desejos e suas vistas sempre cheias pelo espirito da nossa religião, venceram todas as difficuldades que se lhe antolhavam.

Um dos actos mais bellos de nossa religião, he, por certo, a Via-Sacra ; foi essa, pois, a parte de que se encarregou o Rvmd Sr. Branco. Antes de dar começo a esse exercicio, elle fez patente áquelles que alli se achavam, em um bello e tocante discurso, o quanto havia de santo e puro nesses actos, verdadeiro symbolo do caminho trilhado por Jesus Christo, desde a casa de Pilatos até o monte Calvario, chamando os fieis á correrem á cadeira da verdade, e fazendo ver quanto eram agradaveis á Deos as boas obras ; depois do que proseguio na continuação todas as segundas, quartas e sextas.

Grande foi o concurso de pessoas que correram não só á buscar o allivio aos males de seus espiritos, por meio da confissão, como a assistir ao santo exercicio.

O espirito de religiosidade da população desta freguezia mais uma vez se patenteou em seu maior auge. A attenção, o respeito, o silencio e o fervor com que os fieis corriam a igreja em busca desses actos religiosos, e se portavam durante elles, são disso provas exuberantes.

Queiram, Srs. redactores, dar lugar em seu conceituado «Diario,» as presentes linhas, que são a expressão da verdade.

Izidro Dias da Silva.

Cidade da Victoria 10 de abril de 1858.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 3 DE MAIO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado americano — 2$450 e 2$540 por arroba com sacco.

P. Borges, presidente interino.
L. Dubourcq Junior, secretario interino.

CAMBIOS

Sobre Londres, 25 3/4 d. por 1$ a 90 d v.
« Paris, 380 rs. por fr.
« Lisboa, 105 a 110 por cento de premio.
Desconto de lettras, 10 a 12 por cento.

OURO—Onças hespanholas. . .		30$000
Ditas mexicanas. . .	31$000	32$000
Peças de 6$400. . .	17$000	18$000
Moedas de 9$000 . . .	9$300	
Ditas de 20$ . . .	20$500	
PRATA.—Patacões brasileiros. .	2$080	2$100
Ditos columnarios. .	2$080	2$100
Ditos mexicanos . .	1$800	

NOVO Banco de Pernambuco.

O Banco desconta a 10 por cento, e toma dinheiro a juro pelo premio e prazo que se convencionar.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1	8:035$840
Idem do dia 3	16:917$453
	24:953$293

Descarregam hoje 4 de maio.

Galera ingleza—Hermione—mercadorias.
Brigue inglez—Argos—bacalhao.
Brigue inglez—Walter Baine—bacalhao.
Brigue portoguez—Relampago—diversos generos.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas		112
» » com generos		273
	Total	385
Volumes sahidos com fazendas		353
« » com generos		541
	Total	894

IMPORTAÇÃO'.

Galera ingleza «Hermione», vinda de Liverpool, consignada a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte :

174 fardos e 50 caixas fazenda de algodão, 4 ditas dita de linho, 7 ditas dita de linho e algodão, 6 fardos dita de lãa, 4 ditos tapetes, 1 dito baêtas, 81 gigos louça, 4 cestos batatas, 200 saccos arroz, 50 barris manteiga, 2 caixas lenços de algodão ; aos consignatarios.

2 caixas fazenda de lãa, 16 ditas e 58 fardos dita de algodão, 5 ditos dita de linho, 1 caixa arreios ; a James Crabtree & C.

2 caixas e 2 fardos fazenda de algodão ; a João Keller & C.

15 fardos fazenda de algodão, 14 ditos dita de lãa, 50 barris manteiga ; a James Ryder & C.

1 caixa vidros ; a C. J. Astley & C.

18 ditas fazenda de algodão, 1 dita dita de lãa, arreios para cabriolet, capa de chuva e amostras ; a Arkwright, Tuckness & C.

1 caixa drogas ; a Geo Furness.

20 fardos e 24 caixas fazenda de algodão, 5 fardos fazenda de linho, 3 ditos barbante, 1 caixa farinha de aveia, 1 dita diversos ; a Paton, Nash & C.

6 caixas, 3 barricas e 1 fardo drogas, 4 barricas garrafas vazias, 1 dita louça, 2 ditas azeite de amendoa, 2 caixas dito de mamona, 2 ditas caixas para pilulas ; a João da C. Bravo.

1 lata queijo, 1 barriquinha linguas ; a C. Starr & C.

3 caixas biscoitos, 1 dita queijos, 2 ditas presuntos, 25 barris manteiga, 1 dito vinho, 2 barricas conservas, 2 ditas cerveja ; a M. J. da Fonte.

3 caixas fazenda de algodão, 2 ditas lenços de dito ; a Fox Brothers.

1 caixa couros ; a Rabe Schmettan & C.

1 dita queijo, 3 ditas biscoitos, 1 dita presuntos, 6 ditas conservas, 1 dita mostarda ; a J. F. Lima.

65 barriquinhas salitre refinado, 25 barris oleo de linhaça, 18 ditos tintas, 1 dito colla, 2 ditos e 1 caixa drogas, 5 barricas serpentinas ; a Bartholomeu Francisco de Souza.

1 caixa cordões de algodão e de seda ; a Timm, Monsen & Vinasse.

50 caixas de ferro, 1 embrulho reguas, 1 caixa diversos, 1 dita formas para assucar, 6 ditas 6 rodas, 36 peças e 18 rolhões machinismo ; a D. W. Bowman.

24 fardos e 11 caixas fazenda de algodão, 1 barrica garrafas, 1 dita cobre, 1 caixa roupa, 200 saccos arroz, 50 barris manteiga, 76 gigos e 2 cestos louça ; a Saunders, Brothers & C.

47 barriquinhas pregos, 1 fardo baêtas ; a E. H. Wyatt.

8 caixas fazenda de linho 19 dita de algodão, 10 fardos barbante, 2 ditos lonas, 9 caixas biscoitos, 5 ditas mostarda, 6 ditas conservas, 2 ditas queijos, 4 barris presuntos ; a Adamson Howie & C.

39 caixas fazenda de algodão, 19 fardos dita de lãa, 8 caixas chales, 2 ditas louças, 2 barricas cutelaria, 115 barris manteiga ; a Southall Mellors & C.

5 caixas fazenda de linho, 4 ditas e 9 barricas ferragens ; a James Halliday & C.

1 caixa objectos de ferro, 1 dita metaes, 4 ditas biscoitos, 1 dita chapeos de sol de seda, 50 gigos louça, 10 ditos garrafas vasias, 3 barricas ferragens, 30 ditas barrilha, 71 toneladas carvão de pedra ; a ordem.

4 caixas miudezas, 5 ditas fazenda de lãa, 32 ditas e 6 fardos dita de algodão ; a Henry Gibson.

51 taxas de ferro, 50 barricas enxadas, 5 ditas ferragens, 3 ditas cutilaria, 18 ditas pesos, 110 ditos, 50 chapas de fogão, 2 barricas lampas para as mesmas, 70 peças e 8 caixas machinas, 12 safras, 8 barris azeite, 3 ditos e 1 caixa drogas, 5 barris tintas, 328 barras e 6 feixes de ferro, 1 caixa fundas, 2 ditas miudezas, 15 ditas fio de algodão ; a S. P. Johston.

1 fardo e 16 caixas fazenda de algodão, 5 ditas cambraia, 1 dita uma barra de ferro, 2 ditas escovas de arame ; a Rostron Rooker & C.

1 caixa um barometro e dous oculos ; a Rothe & Bidoulac.

50 barris manteiga ; a Bastos & Lemos.

7 caixas chapas de cobre, 6 barricas folha de flandres, 35 ditas enxadas, 50 barris manteiga ; a Barroca & Castro.

3 saccos amostras ; a diversos.

Brigue inglez «Walter Baine», vindo da terra Nova, consignado a Saunders Brothers & C. ; manifestou o seguinte :

2,760 barricas bacalhao ; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1	2:308$126
Idem do dia 3	4:350$317
	6:658$443

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1	342$389
Idem do dia 3	82$404
	324$783

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 3 DE MAIO DE 1858.

Genova—Brigue sueco «Malmo», Whately Forster & C., 600 saccos assucar.

Canal—Escuna dinamarqueza «Agira», Isaac Curio & C., 1,000 saccos assucar.

Liverpool—Brigue inglez «Adelaide», James Ryder & C., 200 saccos assucar.

Liverpool — Barca ingleza «Tasso», Paton Nash & C., 1,000 saccos assucar, 70 saccas algodão.

Lisboa — Brigue portuguez «Leia III», Francisco Severiano Rabello & Filhos, 650 saccos assucar.

Porto—Patacho portuguez «Camões», diversos carregadores, 50 cascos mel, 200 saccos assucar.

Açores—Patacho portuguez «Liberdade», Baltar & Oliveira, 20 cascos mel.

Rio da Prata—Sumaca hespanhola «Esmeralda», Novaes & C., 30 cascos cachaça.

EXPORTAÇÃO'

Lisboa, patacho portuguez «Michaelense», de 127 toneladas, conduzio o seguinte : — 703 saccos e 2 feixes com 3,532 arrobas de assucar, 6 pipas, 6 barris de 3.º, 50 ditos de 4.º, 37 ditos de 5.º, e 2 ditos de 6., mel, 79 saccos gomma, 607 couros salgados, 500 meios de sola.

Canal, brigue sueco «Ebb-Fredericke», de 186 toneladas, conduzio o seguinte : — 2,194 saccos com 10,970 arrobas de assucar.

Gibraltar, patacho inglez «Menalto», de 284 toneladas, conduzio o seguinte : — 4,400 saccos com 20,000 arrobas de assucar.

S. Miguel, escuna portugueza «Rainha dos Açores», de 173 toneladas, conduzio o seguinte : — 26 pipas aguardente, 1,324 saccos com 6,369 arrobas e 2 libras de assucar.

Canal, barca ingleza «Hindoo», de 412 toneladas, conduzio o seguinte : — 5,400 saccos com 27,000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1	602$649
Idem do dia 3	1:290$220
	1:892$869

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1	1:919$634
Idem do dia 3	2:542$909
	4:462$543

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, mais generos e producções nacionaes que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco na semana de 3 a 8 de maio de 1858.

Assucar branco.	@	3$300
» mascavado.	»	2$500
» refinado	»	5$120
Algodão em pluma de 1.ª sorte	»	8$300
» » » » 2.ª »	»	7$900
» » » » 3.ª »	»	7$500
» em caroço.	»	2$075
Aguas ardentes—alcool, ou espirito d'aguardente. . . .	canada	1$050
» de cachaça	»	$560
» de canna	»	$640
» distillada e do reino. .	»	$800
Genebra	canada	$800
»	botija	$280
Licor	canada	$960
»	garrafa	$300
Arroz pilado.	arroba	3$600
» em casca	alqueire	3$600
Azeite de mamona	canada	1$920
» mendobim e de coco. . .	»	2$240
» de peixe	»	2$240
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Periquitos.	»	1$000
Bolachas	@	4$800
Biscoitos	»	8$000
Cacau	»	5$500
Cachimbos.	milheiro	4$000
Café bom	arroba	5$400
» em grão— restolho . . .	»	4$000
» com casca	»	4$000
« moido	»	9$600
Carne secca	»	6$000
Cera de carnauba em pão. . .	»	11$000
» em velas	»	13$000
Charutos bons	cento	2$000
» ordinarios	»	$800
» regalia e primor . . .	»	2$500
Cocos seccos.	cento	5$000
Couros de boi salgados . . .	S	$200
» seccos ou espixados. . .	»	$220
» verdes.	»	$130
» de onça	Um	15$000
» cabra cortidos	»	$400
» carneiro.	»	$400
Doce de calda	S	$500
» » goiaba	»	$400
» secco	»	1$000
» jalêa	»	$800
Espanadores grandes	um	2$500
» pequenos	»	1$500
Esteiras de preperi	uma	
Estôpa nacional	@	
» estrangeira, mão d'obra . .	»	
Farinha de araruta.	@	3$000
» » milho	»	2$500
» » mandioca.	Alqueire	6$500
Feijão	alqueire	8$000
Fumo em rolo bom	@	10$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom.	»	12$000
« » ordinario	»	8$000
» » restolho	»	6$400
Gengibre.	»	2$000
Gomma.	alq. 2 @	4$800
Ipecacuanha.	@	32$000
Lenha de achas grandes	cento	2$500
» » » pequenas	»	1$500
» » » toros	»	12$000
Pranchões de amarello de 2 costados	um	35$000
» » louro	»	25$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l. . . .	»	45$000
» de dito usuaes	»	20$000
Costadinho de dito	»	16$000
Soalho de dito.	»	12$000
Forro de dito	»	7$000
Costado de louro	»	12$000
Costadinho de dito	»	10$000
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	4$000
» » cedro	»	4$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de pereira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	30$000
« » eixos » » » »	»	20$000
Mel.	canada	$300
Milho	alqueire	4$200
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	1$000
Piassava em molhos.	um	$200
Pontas de boi	cento	4$200
Sabão	S	$120
Salsa parrilha	@	20$000
Sebo em rama	@	6$000
Sola ou vaqueta	meio	5$000
Tapioca	@	5$000
Unhas de boi	cento	$320
Vinagre	pipa	40$000

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 2.

Terra Nova—29 dias, brigue inglez «Spray», de 244 toneladas, capitão Henrique Roper, equipagem 12, carga 2,575 barricas com bacalhao ; a James Crabtree & C. Pertence a Greenock.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal—Patacho sueco «Ebb Fredericke», capitão A. F. Stromberg, carga assucar.

Rio Grande do Norte—Brigue inglez «Rosalie», capitão J. James, em lastro. Suspendeu do lamarão.

Navios entrados no dia 3.

Bahia—10 dias, brigue inglez «Asia,» de 250 toneladas, capitão T. J. Thomas, equipagem 9, em lastro ; a Scott Wilson. Pertence a Londres.

Bahia—9 dias, brigue brasileiro «Laura,» de 240 toneladas, capitão Joaquim Pereira da Silva Malter, equipagem 12, carga farinha de mandioca e mais generos ; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo. Pertence a Bahia. Passageiro, Joaquim Manoel Pereira de Lyra.

Habor Grace—29 dias, brigue inglez «Belle,» de 178 toneladas, capitão W. Brooks, equipagem 11, carga 2,400 barricas com bacalhao ; a Saunders Brothers & C. Pertence a Liverpool.

Terra Nova—32 dias, brigue inglez «Cymbeline,» de 219 toneladas, capitão James Thomson, equipagem 13, carga 2,540 barricas com bacalhao ; a James Crabtree & C. Pertence a Liverpool.

Rio de Janeiro—8 dias, brigue nacional «Tres Amigos,» de 312 toneladas, capitão Claudino D. Gonçalves, equipagem 13, carga vasilhame e mais generos ; a Antonio L. de O. Azevedo. Pertence ao Rio de Janeiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ilha do Faial—Escuna portugueza «Rainha dos Açores,» capitão Antonio José de Medeiros, carga assucar e aguardente.

Liverpool—Barca ingleza «Imogene,» capitão W. Williams, com a mesma carga que trouxe de Maceió. Suspendeu do Lamarão. Passageiro, Dr. May, sua senhora e dous filhos menores.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.

Dia 2 de maio.

Horas.	Atmosphera.	Vento: Direcção.	Vento: Intensidade.	Thermometro: Centigrado	Thermometro: Reaumur.	Thermometro: Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6. m.	Cumulus	SSE	Fresco	26,1	20,8	79	75	mm. 757,3
9 »	»	»	»	26,6	21,3	80	76	758,
1/2 dia	»	ESE	»	28,8	23,1	84	84	»
3 t.	Cirrus.	»	»	»	»	»	83	757,8
6 »	Cumulus	»	»	27,7	22,2	82	81	757,5

A noite esteve nublada e chuvosa, e o vento S fresco, abonançando ao amanhecer.

Observatorio do arsenal de marinha 2 de março de 1858.

Viegas Junior.

Editaes.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 20 de maio proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 14 lanço da estrada do sul, avaliada em 18:500$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de abril de 1858.— O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. As obras necessarias a conclusão do 14.º lanço da estrada do sul serão feitas de conformidade com a planta e perfil, ja approvado por esta directoria em conselho, e pelo governo, sendo a quantia novamente calculada em 18:500$ rs.

2. As obras começarão no prazo de um mez e terminarão no de 11 mezes, ambos contados conforme determina a lei n. 286 a tal respeito.

3 A importancia da arrematação será paga em 4 prestações, sendo as 3 primeiras de 3 decimas partes cada uma, e pagas ao arrematante a proporção que fizer o 1. terço da obra. o 2 dito, e a entrega provisoria. A 4.ª prestação, do valor de um decimo, sera entregue depois da entrega definitiva da obra.

4. Para tudo o mais que não está especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o disposto na lei n. 286.—Conforme.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 27 de maio proximo vindouro, perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem por menos fizer as impressões dos trabalhos das repartições provinciaes, avaliados em 3:500$ por anno.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do 1. de julho do corrente anno, a 30 de junho de 1859.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de abril de 1858.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 6 de maio proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer as obras abaixo declaradas.

9.º Lanço da estrada da Escada avaliado em	16:912,000
Lanço da estrada do norte entre a cidade de Goianna e a ponte do Bujary, avaliada em	14:652$000

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de abril de 1858.---O secretario,

A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, que no dia 20 de maio proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra do 28° lanço da estrada da Victoria, avaliada em 11:550$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 24 de abril de 1858 —O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1°. As obras do 28° lanço da estrada da Victoria, serão executadas conforme a planta, perfis e orçamento approvado pela directoria em conselho, e submettidos a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 11:550$.

2°. As obras deste lanço começarão no prazo de um mez, e se terminarão no de quinze mezes, ambos contados conforme o regulamento das obras publicas.

3°. O pagamento da importancia da arrematação será devidido em quatro prestações, a quarta do valor da decima parte do total, e päga quando a obra for definitivamente recebida. As tres primeiras prestações serão pagas, a proporção que o arrematante fizer um terço, dous terços, e conclusão e entrega provisoria.

4° Para tudo o mais que se não especificar nestas clausulas, será observado o regulamento.--Conforme.--O secretario,

A. F d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico que no dia 20 de maio proximo vindouro perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra da casa da barreira da ponte de Tapacura avaliada em 2:640$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competente habilitadas.

E para constar, se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de abril de 1858.

O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras da casa das barreiras da ponte do Tapacurá, serão executadas conforme os desenhos e orçamento approvado pela directoria em conselho, e submettidos a approvação do governo da provincia, importando em 2:640$.

2.ª Estas obras começarão no prazo de um mez e serão concluidas no de 6 mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 do regulamento das obras publicas.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação, será dividida em 4 prestações, sendo a quarta da decima parte do valor total, que o arrematante receberá quando fizer a entrega definitiva e as tres primeiras á proporção que fizer, o 1 terço, o 2° dito, e a entrega provisoria.

4.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas se observará o que dispõe o regulamento das obras publicas.

Conforme, o secretario,

A. F. d'Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 20 de maio proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra do 12.° lanço da estrada do sul, avaliada em 13:000$ rs

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de abril de 1858.--O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. As obras necessarias para a conclusão do 12 lanço da estrada da sul serão feitas de conformidade com a planta e perfil, ja approvados por esta directoria em conselho, e pelo governo, na importancia de 13:000$

2. As obras começarão no prazo de um mez, e terminarão de 11 mezes, ambos contados conforme determina a lei n. 286.

3. A importancia da arrematação será paga em 4 prestações, sendo as 3 primeiras de 3 decimos cada uma, e pagas ao arrematante a proporção que fizer o 1.° terço da obra, segundo dito, e a entrega provisoria. A 4.ª prestação do valor de um decimo será entregue depois de entrega definitiva da obra.

4. Para tudo o mais que não está especificado nas presentes clausulas se seguirá o que dispõe a lei n. 286.— Conforme.— O secretario,

A. F. da Annunciação.

Declarações.

--- Pela subdelegacia de Santo Antonio desta cidade se acha depositado um cavallo ruço pedrez, inteiro, que foi apprehendido por Bernardino de Sena Barros a um preto que diz o achára vagando pelas ruas desta freguezia sem dono, e por elle entregue a este juizo : quem for seu legitimo dono, compareça, que justificando, lhe sera entregue.—O subdelegado,

Manoel Ferreira Antunes Villaça.

-- Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados se faz publico que se acham legalmente depositados tres cavallos, sendo um alazão e outro castanho, tomados a Cosme Bezerra, por serem furtados, achando-se este preso, e um outro preto que foi achado por Eduardo Marcolino, em seu rancho de garapa sem conductor, quem se julgar com direito aos mesmos compareça, que provando lhes serão entregues.

Subdelegacia da freguezia dos Afogados 1° de maio de 1858 —O subdelegado Paes Barreto.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 3 do corrente por diante se pagam os ordenados e mais despezas provinciaes vencidas até o ultimo de abril proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1. de maio de 1858.--O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

--- Por ordem do Illm. Sr. delegado da repartição especial das terras publicas, faço sciente que a mesma repartição se acha provisoriamente funccionando na rua do Hospicio, segundo sobrado passando a Faculdade de Direito. Repartição especial das terras publicas 1. de maio de 1858 --Francisco Pacifico do Amaral, amanuense, servindo de official.

--- O conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, continua a por em hasta publica, na sala de suas sessões no dia 6 do corrente, o arrendamento das casas do mesmo patrimonio, abaixo mencionadas, por tempo de um anno, que tem de decorrer do 1.° de julho proximo futuro a 30 de junho de 1859, segundo o que dispõe os estatutos em vigor, a saber :

Rua da Madre de Deos.

33--N. 8.---Casa terrea.
34--N. 6 ---Idem.
35--N. 4.---Idem.
36--N. 2 ---Idem.

Rua do Codorniz.

43--N. 2.---Casa terrea.

Rua da Moeda.

44--N. 47.---Casa terrea.
45--N. 41.---Idem.
46--N. 43.---Idem.
47--N. 45.---Idem.

Rua do Amorim.

51--N. 17.---Casa terrea.
52--N. 45.---Idem
53 -N. 43.---Idem.
54--N. 21.---Casa de sobrado de dous andares.
55--N. 24.---Casa terrea.
56--N. 26.---Idem.

Rua do Azeite de Peixe.

57--N. 21.---Casa terrea.
58--N. 19.---Idem.
59--N. 17.---Casa de sobrado de um andar.
60--N. 10 ---Casa terrea.
61--N. 13.---Idem.
62--N. 18.---Casa de sobrado de um andar.
63--N. 14.---Idem idem.
64--N. 2.---Casa terrea.

Rua da Cacimba.

65--N. 5 -- Casa terrea.
66--N. 12.---Idem.
67--N. 10.---Idem.

Os licitantes hajam de comparecer com seus fiadores na sala das sessões do mesmo conselho, as 11 horas do mencionado dia 6 do corrente. Secretaria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos 1 de maio de 1858.— Dr. Vicente Pereira do Rego, secretario.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 2 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem mais der os impostos abaixo declarados.

Taxas das barreiras das estradas e pontes seguintes :

Magdalena, por anno	8:100$000
Cachangá, idem	4:110$000
Jaboatão, idem	5:110$000
Bujary, idem	550$000
Motocolombó, idem	2:026$666
Ponte dos Carvalhos, idem	1:000$000
Tacaruna, idem	700$000
Giquiá, idem	7:100$000
20 por cento sobre o consumo da aguardente do municipio do Recife, por anno	13:000$000
Idem do municipio de Serinhãem, por anno	30$000

As arrematações serão feitas por tempo de 3 annos, a contar do 1. de julho do corrente anno a 30 de junho de 1861.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1 de maio de 1858.—O secretario, A. F. da Annunciação.

CAPITANIA DO PORTO,

Tendo-se collocado na barra do rio Mossoró duas boias, estando assim balisada, manda o Illm. Sr. capitão do porto fazer publico, para conhecimento de quem possa interessar, os esclarecimentos abaixo acerca da situação das mesmas boias.

Esclarecimentos.

A embocadura do rio Mossoró está situada na lat. 4°, 56' 5",S. e long. 5°, 59' 11". E. R. J. Os navios que a demandarem devem procurar o ancoradouro de fora, demorando-lhes a ponta da redonda a E 4, SE. ou E. 4 1/2 SE. e a ponta de Upanema ao SSE , ou ascasas do lugar denominado Chiqueiro das Cabras ao S. (rumos magneticos). Ahi encontrarão 4 1/2 braças de fundo e pouco mais. Desse lugar demora a barra ao SO. As boias estão collocadas E. O., uma da outra. A de E. que he maior, está na extremidade do cabeço da coroa do barlavento, ou de E. Deve-se navegar direito a ella até estar em pouca distancia, e então dirigir-se para a segunda, passando a sotavento, isto he, ao N. da primeira. Se em vez de passar muito encostado a essa boia, o navio passar distante umas 40 braças, achará o canal um pouco mais fundo. A segunda ou de O. está encostada a coroa de sotavento, e deve-se passar abarlavento, isto he, ao S. della, podendo passar indistinctamente, ou encostado a ella, ou mais para o meio do canal. Entre as duas boias está o batente mais secco da barra. Em baixa mar de marés de lua, deve-se achar 4 pés de fundo pouco mais ou menos, e na prea-mar pouco mais de duas braças e meia. Nenhum navio deve entrar sem pratico da barra, o qual a terá balisado antecedentemente, e observado-se nella se operou alguma mudança, o que pode facilmente acontecer em barras como essa formadas por coroas de areia. Depois de entrar no rio deve procurar encostar-se para a margem direita, ou de E. Achando-se em frente do lugar denominado Areias Brancas, bons ancoradouros de 4 e mesmo de 5 e mais braças, subindo o rio.

Capitania do porto de Pernambuco, 20 de abril de 1858.--O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa Vista desta cidade, foi recolhido a casa de detenção o preto Serafim, em 24 de março do corrente anno, por andar fugido, o qual disse ser escravo de Joaquim Gomes da Silveira, morador em Gargahu', provincia da Parahiba. Quem ao dito preto tiver direito, apresentando os seus titulos legaes lhe será entregue.

THEATRO DE SANTA ISABEL

19.ª RECITA DA ASSIGNATURA DA EMPREZA—GERMANO.

TERÇA-FEIRA, 4 DE MAIO DE 1858.

ESPECTACULO LYRICO-DRAMATICO.

Subira' a' scena a interessante e muito applaudida comedia em 4 actos, ornada de couplets :

O DUQUE DE ROQUELAURE OU O HOMEM MAIS FEIO DA FRANÇA

No intervallo do primeiro ao segundo acto, o Sr. Padovani cantara' a romanza de opera

I DUE FOSCARI

do maestro Verdi.

Em seguida a Sra. Remorini e o mesmo Sr. Padovani cantarão o lindo dueto da mesma opera.

No intervallo do segundo ao terceiro acto, a Sra. Remorini cantara' a excellente cavatina da opera

BETHLY

do maestro Donizetti.

No intervallo do terceiro ao quarto acto, o Srs. Padovani e Bianchi cantarão o magnifico dueto da opera

I PURITANI

do maestro Bellini.

Terminará o espectaculo com o ultimo acto da comedia.

Começara' as 8 horas.

Os bilhetes acham-se a' venda no escriptorio do theatro.

Avisos Maritimos.

Rio de Janeiro

Segue com muita brevidade o palhabote Piedade ; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2, primeiro andar.

--- O brigue portuguez Relampago segue para Lisboa no dia 24 de maio impreterivelmente : para o resto da carga e passageiros, para o que tem aceiados commodos, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Porto pela Figueira.

O patacho portuguez Camões sahe por estes dias ; recebe alguma carga para ambos os portos : a tratar com Carvalho & Irmão, ou com o capitão na praça.

RIO DE JANEIRO.

A veleira barca nacional Helena, seguirá com brevidade, por ter já engajada grande parte de sua carga ; quem nella quizer carregar, dar escravos a frete, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Braga & Antunes em seu escriptorio, rua da Madre de Deos n. 3, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

RIO DE JANEIRO.

Segue com brevidade o brigue escuna nacional «Carolina», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, para o resto da carga trata-se com os consignatarios Novaes & C., largo do Corpo Santo n. 6, ou com o capitão.

Para o Ceará.

Segue nestes tres dias o hiate Novo Olinda ; para o resto da carga trata-se com Tasso Irmãos.

Para a Bahia.

A veleira e bem conhecida sumaca nacional Hortencia, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Cruz n. 1.

--- Para a ilha de S. Miguel vai muito breve seguir o patacho portuguez Liberdade : quem no mesmo quizer carregar, entenda-se com seus consignatarios na rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12.

Para o Aracaty.

O hiate «Camões» segue nestes dias : para o resto da carga trata-se com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Leilões.

— Barroca & Castro farão leilão por intervenção do agente Oliveira, do mais completo sortimento de fazendas inglezas de lãa, linho, seda e de algodão as mais proprias deste mercado : terça-feira 4 do corrente as 10 horas da manhãa no seu armazem na rua da Cruz.

Leilão.

O agente Borja em o seu armazem rua do Collegio n 14 fará leilão de uma infinidade de objectos differentes, que fora impossivel enumerar, os quaes só com a vista podem ser avaliados, e serão vendidos sem reserva alguma : quinta-feira 6 do corrente as 11 horas da manhãa.

Avisos Diversos.

Seguro contra fogo

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Amassadores

Precisa-se de dous amassadores que sejam peritos em sua arte, paga-se 30$ mensal, e nãopuxam cylindro : na padaria do Villaverde, rua Imperial n. 173.

--- Aluga-se uma das lojas do sobrado da rua dos Coelhos n. 2, com 2 janellas de vidraça, 4 quartos, 2 salas, cozinha fóra, com quintal e cacimba, propria para familia : quem pretender, dirija-se a mesma rua, primeiro sobrado, passando a igreja de S. Gonçalo, com 7 janellas de frente.

O secretario da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de S. Francisco, em nome da mesa regedora, convida a todos os seus irmãos para comparecerem domingo, 9 do corrente, as 8 horas da manhãa, para ouvir a missa do Div no Espirito Santo, e depois darem seus votos afim de elegerem a nova mesa que tem de dirigir os trabalhos da irmandade no anno de 1858 a 1859, assim como comparecerem no dia 13, as 10 horas da manhãa, para assistirem o levantamento da bandeira do Divino Espirito Santo,

Manoel José Machado.
Secretario.

--- Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para uma casa de pouca familia : a tratar no aterro da Boa-Vista n. 11.

--- Desde 15 do corrente está fugido o moleque Antonio, o qual representa ter 20 annos, bem fallante, que parece crioulo, tem o dedo do pé junto do minimo tão pequeno que se faz muito visivel, he muito conhecido porque tem estado alugado em algumas casas, e agora quando fugio estava ao serviço do italiano Benedicto, morador na praça da Boa-Vista, pois he quem lhe carregava a caixa, anda sempre com pedacinhos de arame fazendo correntes, tambem se occupa em pescar com vara e carrega assucar : quem o pegar, traga-o á travessa da Trempe n. 9.

--- A pessoa que precisar de 3 a 4:000$ a premio, com hypotheca em casas ou boas firmas, póde dirigir-se ao Recife, becco das Boias n. 2, a Bartholomeo Lourenço, que dirá quem dá.

--- Na rua da Cadeia Velha n 20, por cima do bilhar, ensina se a grammatica portugueza á mulheres e moças que quizerem ir as 6, 7 e até 8 horas da noite, ensina-se ja meninas, e a todos os trabalhos de agulhas, colchetes e flores.

--- Na quarta-feira, 5 do corrente, depois da audiencia do Sr Dr. juiz municipal da segunda vara terá lugar a arrematação das rendas do sobrado na travessa do Sarapatel, pertencente ao herdeiro do finado João Baptista dos Santos.

--- Na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28, alugam-se e vendem-se superiores bichas hamburguezas.

--- Precisa-se para uma escola de meninas nesta cidade, de uma senhora livre e desempedida, que saiba ler bem, escrever e contar, que seja de conducta illibada, e dê fiador ou conhecimentos de sua pessoa : quem se achar nestas circumstancias e se propozer ao magisterio ácima, dirija-se a escola do methodo Castilho na rua das Flores, cujo professor informará e expenderá as condições.

--- José Carvalho dos Santos, subdito portuguez, retira-se para Europa a tratar de sua saude.

--- O Dr. William May pede desculpa a todas as pessoas de sua amizade, de quem não se despedio pessoalmente pela presteza de sua viagem.

— As pessoas que tem penhores no becco tapado da matriz, casa n. 9, que já se venceu o tempo do seu contrato, pois todas tem um papel com toda declaração, venha tirar no prazo de 8 dias, senão serão vendidos para pagamento, e o recibo por mim passado ficará sem vigor nenhum.

Joaquina Maria de Sant'Anna.

--- Precisa-se de um caixeiro portuguez ou brasileiro, que tenha pratica de tabernas, para tomar conta de uma dita, em Santo Amaro de Jaboatão, dá-se bom ordenado : quem quizer, póde dirigir-se a loja do Sr. Bezerra, na rua do Queimado n 46, que achara com quem tratar.

Publicação juridica

Ha chegado de Lisboa, á Manoel do Nascimento Pereira, rua de Apollo n. 16, segundo andar, a obra em 8 volumes--Theoria de Direito Penal--pelo conselheiro Silva Ferrão, para ser entregue aos senhores subscriptores, pelo preço de 10$000, e para os que não são, pelo de 14 , pagos á vista.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos

PREÇOS FIXOS

Botica de tubos grandes.	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturas de meia onça.	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos a rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá , e muitos outros objecto de prata.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

Consultorio CENTRAL HOMEOPATHICO.

RUA DE SANTO AMARO, (Mundo Novo n. 6)

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias uteis, desde as 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para vizitas deverão ser dirigidos por escripto. Os pobres são medicados gratuitamente.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

Loteria DA PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n 21, vendem-se bilhetes da loteria da provincia pelos seguintes preços sendo de 100$ para cima e a dinheiro a vista.

Bilhetes garantidos 5$500
Meios ditos 2$750

P. J. Layme.

Loteria DA provincia.

O abaixo assignado compra bilhetes da loteria ja recolhidos pelos seguintes preços na rua do Collegio n. 21, primeiro andar :

Até a quantia de 10$. , . 15 0/0 de desconto
De 10$ para cima. . . . 10 0/0 de desconto

P. J. Layme.

GOIANNA.—ATTENÇÃO'.

José Francisco Collares & C., faz publico que na cidade de Goianna na rua da Ponte n. 9, tem effectivo a todo tempo carne do Ceara da melhor qualidade que ha, pelo preço do Recife e mais em conta do que em qualquer outra parte; os senhores de engenho que por ser muito amigo delles, que não quizerem ter o trabalho de mandarem ao Recife, podem dirigir se ao mesmo armazem que se promette fazer todo negocio com outros generos que os mesmos quizerem trocar.

--- Na rua do Crespo loja n. 12, recebeu-se pelo ultimo vapor da Europa o melhor rapé fabricado na mais acreditada fabrica de Paris, a boa qualidade de que he feito não precisa elogios a se continuar a ter promptamente a venda, haverá remessas por todos os vapores.

--- Precisa-se de uma secca : na praça do Corpo Santo n. 17.

--- Precisa-se de um rapaz para criado : a tratar na rua de Apollo n. 24.

INDUSTRIA PERNAMBUCANA

FABRICA A VAPOR

NA

RUA DO BRUM

proxima a fundição do Sr. Bowman,

Tem effectivamente as suas acreditadas velas de composição : ardem, e tem a mesma duração das de espermacete, e custam 15$000 a arroba.

Tambem tem de carnauba mais ordinarias de 6 e 7 em libra a 12$ a arroba, sem caixas.

O sabão aqui fabricado he de primeira qualidade, o que se garante.

--- Roga-se ao Sr Paulino da Silva Mindello o favor de ir a rua da Senzala Velha n. 94, concluir o negocio que não ignora.

--- Pede-se ao Sr. desembargador, em cujo poder se acham os autos de appellação civel, nos quaes he appellante Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leão, e appellado José Pinto da Costa, para que, por obsequio, haja por bem despachar ditos autos afim de se poder desonerar o fiador Francisco José da Silva Mayer, da fiança que prestou na dita questão, a favor do mesmo José Pinto da Costa, pois já ha mais de 2 annos que a referida appellação subio para esse tribunal, tendo causado graves prejuizos ao referido fiador este tempo de demora.

--- Na padaria do Forte do Mato precisa-se de 2 amassadores que sejam peritos, paga-se bom salario. Na mesma se precisa de um moço que tenha pratica de caixeiro.

Gravuras

O padre Francisco João de Azevedo, achando-se presentemente nesta praça, e occupando-se privativamente na direcção de seu estabelecimento chalcographico, incumbe-se de executar com toda a perfeição e brevidade quaesquer obras de gravuras, tanto a talho-doce como a relêvo, registros, retratos, lettres commerciaes, bilhetes de visita, musicas, etc. ; e desejoso de levar o mesmo estabelecimento a maior ponto, espera que as pessoas, que pretenderem taes objectos, não hesitarão em o pocurar, prestando assim uma efficaz protecção á que o annunciante será extremamente reconhecido. Pode ser procurado nas Cinco Pontas, sobrado da esquina confronte a matriz nova de San-José, ou na rua do Collegio, na livraria dos Srs. Miranda & Vasconcellos.

---O coronel José Pedro Vellozo da Silveira, offerece as pessoas do povo, que quizerem se dedicar a plantação de mandioca, os terrenos proprios para essa lavoura, que possue nas freguezias da Escada, Serinhãem, Bonito e Bezerros, e se obriga a fornecer-lhes engenhos para fazer farinha, com todos os accessorios movidos par agua ou por animaes, com a condição de lhe pagarem 10 por cento unicamente da farinha que venderem ficando gratis ou livre de foro a que consumirem na sustentação de suas familias e dos trabalhadores que empregarem.

--- He chegado a loja de Lecomte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos ; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

Defronte da ordem terceira de S. Francisco

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO

Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, da consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

--- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de uma casa de pouca familia, e para vender na rua, não se duvida dar bom aluguel, agradando : na rua Direita n. 118, botica.

--- Quem tiver uma casa terrea bôa que queira vender em Olinda, dirija-se a ladeira da Misericordia em casa do Sr. Candido.

--- Quarta-feira, 5 do corrente mez, em praça do juizo dos feitos da fazenda nacional, se hão de arrematar os bens seguintes, por execuções da mesma contra seus devedores :

Uma parte do sobrado de dous andares n. 29, sito na rua da Guia, com 30 palmos de frente, 50 de fundo, quintal murado e cacimba por 1:348$060, penhorada aos herdeiros de Antonio Ferreira Duarte Velloso.

Um terreno de marinha n. 56, na rua do Hospicio, proximo a ponte da estrada de Luiz do Rego, com 30 braças de frente para a mesma estrada e 71 de fundo por 300$, penhorado a José Joaquim de Almeida Pinto.

Doze cadeiras, 2 bancas, uma meia commoda de madeira amarello, 1 sofá, 1 mesa de meio de sala de madeira angico, 2 pares de mangas e 2 pares de castiçaes de vidro, tudo por 192$, penhorado a João Bernardino de Vasconcellos : os pretendentes compareçam no lugar do costume. Recife 1.° de maio de 1858.--O solicitador do juizo,

Joaquim Theodoro Alves.

--- Aluga-se o quarto andar da casa da rua da Cadeia n. 4 : a tratar no primeiro andar.

--- Aluga-se a ultima casa da rua de João Fernandes Vieira, com bastantes commodos, á familia ou pessoas que der-lhe o devido trato : a tratar defronte da igreja da Soledade, casa n. 4.

Rua da Cadeia de S. Francisco n. 11 B , escriptorio de advocacia.

O bacharel formado Manoel Moreira Guerra, tem installado o seu escriptorio de advocacia na rua da Cadeia de S. Francisco sobrado n. 11 B. onde offerece os serviços de sua profissão ás pessoas que o quizerem honrar com a sua confiança, podendo para isso ser procurado a qualquer hora de todos os dias uteis; o mesmo bacharel encarrega-se de quaesquer recursos ou outros negocios forenses do interior da provincia, que perante qualquer tribunal ou repartição desta capital tenham de ser ventilados, para que lhe poderão ser endereçados em carta fechada ; no que tudo assegura o maior zelo e promptidão. Aos presos pobres e pessoas desvalidas prestará todo o trabalho gratis.

FEITOR.

Precisa-se para um sitio pequeno na Soledade de um bom feitor ; agradando paga-se bem : dirija-se ao primeiro andar n. 20, da rua do Torres, praça do Corpo Santo.

CASA DE BANHOS NO PATEO DO CARMO.

Neste estabelecimento de tão grande utilidade haverá todos os dias desde as 6 horas da manhãa até as 10 ou 11 horas da noite banhos frios simples d'agua corrente da Companhia de Beberibe, ditos aromaticos, ditos de choque e chuviscos, banhos mornos simples e aromaticos, assim como banhos medicinaes sulphorosos e salgados, vindos de Paris, das mui acreditadas pharmacias de Mes. Sarband, Vauquelin e Pelletier Pai & Filhos.

Chamamos a attenção dos Illms. Srs. Drs, em medicina para este estabelecimento, que podera facilitar-lhes algumas curas importantes. Ha lugar reservado e completamente separado para as familias.

PREÇO DOS BANHOS.

Trinta cartões para banhos frios com lençol de linho	15$000
Quinze ditos dito dito	8$000
Sete ditos dito dito	4$000
Trinta ditos para banho morno de choque, chuviscos ou farelo. com lençol de linho e toalha propria	20$000
Quinze ditos dito dito.	10$000
Sete ditos dito dito	5$000
Um banho avulso frio ou morno com lençol e toalha	1$000
Dito aromatico, mais o valor da essencia	
Banho medicinal artificial salgado	1$500
Dito dito dito de Vichy	2$000
Dito dito dito de Barege	2$000

Os abaixo assignados esperam merecer a coadjuvação do respeitavel publico, e advertem que os cartões não são transferiveis.

Aguiar & Freias.

SOCIEDADE EM COMMANDITA para a fabrica de fiar e tecer algodão.

Não tendo se reunido numero sufficiente de associados no dia 23 do corrente, apezar do instante convite feito por meio do Diario de Pernambuco, os gerentes pedem aos mesmos senhores o obsequio de comparecerem no dia 4 de maio proximo futuro, ao meio dia, em casa de Antonio Marques de Amorim, rua da Cruz n. 45, afim de se tratar de negocios da mesma sociedade, prevenindo-os de que são urgentissimos, de cuja solução depende a sorte da empreza.

PENTE DE CAOUTCHOUC ENDURECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARR DE PARIS.

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro ; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contém, accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que os de bufalo. A esta admiravel invenção de exposição universal de 1855.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, recebe em sua casa de saude, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, todas as pessoas doentes, afiançando o melhor tratamento, o maior zelo e cuidado medico. O local em que está edificada a casa destinada para esse mister, r as regras hygienicas, sobre as quaes está construida, os commodos de que dispõe, o aceio, ordem, e regularidade que ahi se encontram, são condições ponderosas para uma breve cura e completo restabelecimento. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se ao pateo do Carmo, sobrado n 9, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e dessa hora em diante no seu estabelecimento.

— Precisa-se de um criado para o serviço da casa de um homem solteiro, e que saiba tratar de cavallos : na rua da Cruz n. 10.

O Dr. Pedro Antonio Cesar está residindo na rua Direita n. 120, primeiro andar e ahi o encontrarão para o exercicio de sua profissão de medico-parteiro. Aos pobres dá consultas das 7 as 9 horas da manhãa e os visitará em suas casas gratuitamente.

--- O deposito principal dos mais afamados charutos da Bahia do Sr. Gustavo Laporte, acha-se de hoje em diante em casa de Schaphletlin & C., rua da Cruz n. 38.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41 ; na mesma casa tem agua e pó dentrifrice.

--- O abaixo assignado faz saber ao publico, que dissolvera a sociedade particular, que tinha com seu cunhado, e amigo o Sr. José Francisco da Costa Guimarães, na loja de calçado sita na travessa das Cruzes n. 4, cuja loja desta data em diante fica unicamente pertencendo ao abaixo assignado como dono que he e fica sendo.

Melquiades Manoel dos Santos Lima.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de familia : na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

ROUBO.

Da casa da rua do Livramento n. 20, terceiro andar, roubaram no dia 27 do corrente um relogio suisso com caixa de ouro, com os signaes seguintes : a caixa de fora ja pertenceu a outro relogio o que logo se conhece, e tanto esta como a caixa da machina ja foram tocadas, tendo enfiado na argola uma fita de seda preta, e uma chave ordinaria tudo bastante usado, tambem tem do lado que se dá corda tres buracos, não servindo um para nada : roga-se aos senhores relojoeiros ou a qualquer pessoa a quem for offerecido o apprehende-lo e leva-lo a seu dono na morada indicada que será gratificada.

PROTECÇAO' ESCANDALOSA.

Pergunta-se ao dignissimo ministro da veneravel ordem terceira de S Francisco desta cidade, como interprete dos mesarios da mesma ordem qual he o artigo dos estatutos em que se firmaram para mandarem informar «secretamente» os requerimentos dos dous unicos pretendentes, que se propozeram ao lugar vago de enfermeiro do hospital da referida ordem. Me parecia, que quando muito deveria ser ouvido o reverendo padre commissario para dizer alguma cousa ácerca da religião dos pretendentes, e o cirurgião da casa para dizer se os mesmos padeciam de molestias contagiosas que podessem ser transmettidas aos irmãos recolhidas ; porem este expediente não preenchia os fins que sem duvida são enviar-se o requerimento de Pedro a dous irmãos terceiros a darem escolhidos para dizerem o peior que for possivel deste pretendente, e o requerimento de Roque a dous irmãos affeiçoados e interessados na causa para santificarem as torpezas de que o pretendente esteja coberto, com tanto que seja favoravelmente deferido. Mas Pedro não podera responsabilisar aos informadores que o informaram falsamente ? estou que sim, e quando o dignissimo ministro lhe negue o recurso, ahi está o meritissimo juiz de capellas para fazer desaggravar a lei e a reputação offendida : assim pensa

Um ex-ministro.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se constantemente mobilias completas ou qualquer traste separado, e por preço commodo : na rua Nova, armazem de traste do Pinto.

— Quem precisar alugar casas na rua dos Pescadores para fazer padaria ou outro qualquer estabelecimento dirija-se a rua da Cruz n. 64, primeiro andar.

--- Precisa-se de um bom amassador ; na rua da Senzala Velha n. 94.

CONSULTORIO HOMEOPATICO DO DR. LOBO MOSCOZO.

Rua da Cadeia de Santo Antonio.

O Dr. Lobo Moscozo faz sciente a quem interessar possa que tem commodos em sua casa para receber alguns escravos não só para tratar de suas enfermidades como para fazer qualquer operação. Os doentes serão tratados pela homeopathia ou pela allopathia, conforme parecer mais conveniente para a brevidade da cura. Adverte que recebe gratuitamente uma ou outra pessoa que precise fazer alguma operação, e que por suas circumstancias não possam satisfazer as despezas de tratamento e não queira sujeitar-se a ir para os hospitaes. O preço do tratamento dos escravos regulara' de 2$ a 3$ diarios conforme a gravidade da molestia e o tempo de curativo.

--- Precisa-se fallar com o Sr. Henrique da Fonseca Coutinho, na rua do Crespo n. 16, loja de fazendas, a negocio que lhe diz respeito.

— Precisa-se de duas pretas para venderem azeite de carrapato de tarde : na rua das Cruzes n. 26, segundo andar.

— Roga-se a pessoa que por engano tirou uma carta do correio para João José de Paiva, a qual veio do norte no vapor Oyapock, queira por favor manda-la entregar na rua da Cadeia do Recife n. 9, loja de calçado.

Loteria DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 das 9 horas da manhãa as 8 da noite um sortimento completo de numeros de bilhetes e meios da primeira parte da primeira loteria do recolhimento do Santissimo Coração de Jesus da villa de Iguarassu' cujas rodas andarão impreterivelmente no dia 12 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 1° de maio de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Detan, que morou na rua do Aragão e teve marcineiria.

Linha de omnibus.

Claudio Dubeux principia segunda-feira, 3 do corrente, a mandar um omnibus para Santo Amaro de Jaboatão, o qual sahirá do ponto as 4 horas, e voltará de Jaboatão as 7 horas da manhãa ; as pessoas que quizerem estar mensalmente, podem vir tomar suas assignaturas.

Methodo Castilho para ensino de meninas.

Priscilla Senhorinha Mendes de Albuquerque, tendo sido examinada e approvada para o ensino de instrucção primaria, tem aberto a sua escola no segundo andar do sobrado n. 39, confronte a igreja do Rosario de Santo Antonio, onde alem de leitura, escripta, contabilidade e grammatica nacional, ensinará costura, bordados e lavores, esperando corroborar a boa opinião em que a tem o Exm. Sr. conselheiro Castilho, expressa na quarta edição do seu insigne methodo.

Companhia das carnes verdes

A carne nos açougues da companhia, ja designados seus numeros e logares, será vendida no domingo 2 de março em diante, aos preços seguintes ;

Primeira qualidade 20 palacas, ou 200 reis a libra.

Segunda dita 16 ditas, ou 160 reis a dita.

--- Precisa-se de um feitor, preferindo-se das Ilhas, para tratar de um sitio perto da praça ; a tratar na rua de Apollo n. 24.

Ama .

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva para pouco serviço de casa, dando-se preferencia se for captiva, e paga-se bem : na rua da Roda n. 36, sobrado, primeiro andar.

Loteria
DA
provincia.

Tendo sido publicado na lista geral dos premios da sexta parte da terceira loteria do hospital Pedro II o n. 2078 com o premio de 5$000, o Sr. thesoureiro manda declarar pelo presente, que o referido numero tem o premio de 10$ e não de 5$ como erradamente foi publicado.

Thesouraria das loterias 3 de maio de 1858.--O escrivão, J. M. da Cruz.

— J. J. Merki vai a Europa.

Gratifica-se com 50$ reis.

No dia 12 do mez de março proximo passado fugio da casa do abaixo assignado, o seu escravo Antonio, nação Benguela, idade 40 e tantos annos, alto, magro, falla bastante atropelado, tem a barba toda branca, porem costuma rapa-la, levou calça e camisa de algodão de listras e chapeo de palha de carnauba ordinaria; foi visto no dia em que fugio no engenho Giquiá, e seguia a estrada da Victoria: portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito preto, na certeza de que a primeira pessoa que o apprehender e trouxer a rua do Crespo n. 21, receberá a gratificação acima. Este escravo foi do engenho Peres do Sr. tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.

Bernardino Maia da Silva.

— O sobrado de dous andares sito na rua da Guia n. 29, que tem de ir no dia 5 do corrente a praça, por penhora feita pelo juizo dos feitos da fazenda aos herdeiros do finado Antonio Ferreira Duarte Velloso, he foreiro a irmandade das almas da matriz do Corpo Santo.

Padre José Leite Pita Ortigueira,
Procurador geral da irmandade.

— Offerece-se uma mulher para ama de leite, a qual tem bastante leite e de boa qualidade; a pessoa que precisar, póde dirigir-se a rua de Santa Thereza n. 58.

Pedido.

Pede-se ao Sr. Germano Francisco de Oliveira o obsequio de levar á scena o muito aplaudido drama--a Gargalhada.

Os tres apreciadores.

— Manoel Dias e sua mulher, brasileiros, vão á Europa.

— Francis Edlmann retira-se para fóra da provincia.

— José Carvalho dos Santos, portuguez, retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

— Precisa-se de um forneiro, e dá-se bom ordenado; na padaria da rua dos Pires n. 44.

— Dá-se a juros a quantia de 2:000$, em grandes e pequenas porções: na rua do Cotovello n. 56.

COMPANHIA DAS CARNES VERDES.

São convidados os socios desta companhia para reunião em assemblea geral no dia 20 do corrente mez de maio, pelas 10 horas da manhãa no lugar e casa em que se ha reunido, rua da Cadeia de S. Antonio n. 13.

— Lourenço de Barros Vasconcellos, proprietario do engenho Camaraçá, faz sciente ao publico que deixou de ser socio da sociedade Liberal Nazarena, desde o dia 17 de abril de 1858, ficando logo desonerado de qualquer responsabilidade, visto ter pago todas as mensalidades e mais contribuições da mesma sociedade.

Engenho Camaraçá 20 de abril de 1858.
Lourenço de Barros Vasconcellos.

— Precisa-se alugar um moleque de 8 a 10 annos, unicamente para recados, que seja fiel; paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife n. 59.

— Antonio Leite Pereira Bastos transferio sua residencia para a rua de Apollo n. 16, segundo andar.

— Quem precisar alugar uma mulata com muito bem leite, dirija-se a rua da Prata n. 64.

— Roga-se ao Sr. João Ferreira da Silva, morador na freguezia da Boa-Vista, o especial favor de se dirigir a rua Direita n. 106, ou annunciar sua morada para se lhe poder fallar.

— Precisa-se de 600$ rs. a premio, fazendo-se hypotheca em uma casa de pedra e cal com terreno no lugar do Remedio, tambem se faz negocio por venda: quem pretender dirija-se ao mesmo lugar, a tratar com Caetano Baptista de Mello.

— Precisa-se de uma senhora branca para casa de um homem viuvo para tratar de uma menina: na rua do Collegio n. 9, que se dirá quem precisa.

— O Dr. Casa-nova tendo de fazer uma viagem a Europa, pede a todas as pessoas que lhe estão devendo o favor de mandar pagar até o dia 15 do corrente maio. Em quanto á credores ou dividas não tem, porem se alguem se julgar com este direito, apresente a sua conta, que immediatamente será satisfeita.

— O abaixo assignado tendo procurado o Sr. padre Joaquim Belizario Lins e Mello, e não o tendo encontrado, nem sabendo onde reside, roga ao mesmo Rvm. Sr. tenha a bondade de annunciar sua morada, ou dirija-se a casa do mesmo abaixo assignado, na rua Imperial n. 167.--Francisco Botelho de Andrade.

— A pessoa que comprou uma taxa de cobre estanhada em que se costuma derreter cera, á escravo ou a famulo presumindo que estavam autorisado pelo dono a assim faze-lo, queira dirigir-se a rua Direita n. 88, segundo andar, que receberá a importancia pela qual comprou: advertindo-se porem, que se assim não fizer se dara parte a policia para mandar dar uma busca, e ser a mesma apprehendida, e o comprador ser punido na forma da lei, visto como furtaram-na de casa.

— José Joaquim Ferreira, estabelecido com casa de commercio na cidade Theresina capital do Piauhy, desejando ter noticias de seu sobrinho Manoel Joaquim Ferreira, que em 1848 ou 1850, lhe avisou estar no lugar denominado Porto de Maragogipe, Bahia; pede a quem quer que estiver no caso de da-las, o favor de dirigir-se a rua do Cabugá n. 11, onde encontrará com quem entender-se.

Compras.

— Compra-se uma propriedade sita em alguma das principaes ruas d'esta cidade, e que renda pouco mais ou menos 500$000 rs. annuaes, estando o predio em bom estado, e desembaraçado; quem quizer, trate na rua da Cruz, escriptorio n. 49.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

— Compra-se uma balança decimal em bom uso, que pese de 24 e 32 arrobas: na loja de ferragens n. 36, rua do Queimado.

— Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e da-se dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias sobre penhores.

Vendas.

— Em Olinda, no lugar denominado Maria Simplicia, sitio dos Boltrins, vendem-se bons bois mansos: a tratar no mesmo sitio.

— Vende-se uma mobilia de amarello, sendo 2 camas de armação, 12 cadeiras, 1 marqueza, 1 sofá, 1 par de bancas, 1 mesa de jantar, e 1 espelho de parede, tudo por preço muito commodo por ser de uma pessoa que se retira: na rua da Roda n. 52.

— Vende-se farinha de milho a 120 rs. a libra: na padaria da rua das Cruzes n. 30.

— Vende-se um negro bom official de pedreiro, de muito boa conducta, sem vicio nem achaque algum, ou aluga-se; na rua do Livramento n. 4. Na mesma casa vendem-se mais escravos de boas figuras, e compram-se.

— Vende-se fumo em folha e charutos de superiores qualidades, chegados recentemente da Bahia, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

— Vende-se um terreno com 57 palmos de frente e 2,000 de fundo, na rua da Aurora junto a nova propriedade do Sr. Tiburcio Valeriano Baptista: quem o pretender, entenda-se com Francisco Botelho de Andrade, na rua Imperial n. 167, ou no Recife no Forte do Mattos.

Acções da Companhia Pernambucana.

Vendem-se 30 acções da acreditada companhia de vapores costeiros: quem as quizer procure no aterro da Boa-Vista, casa n. 42. Adverte-se que se faz todo o negocio, quer de todas ellas, ou de parte, com algum prazo.

— Na rua das Aguas-Verdes n. 46, vendem-se diversos e bonitos escravos de ambos os sexos, entre elles um optimo pedreiro; dão-se a contento.

— Domingos José da Cunha Lages, primeiro fabricante das bolachinhas de araruta, alliada, soda, regalia, corações, dubeliu, carioca, particula, biscoitinho, biscoito de Hamburgo, biscoito, fatias, em seus estabelecimentos na rua da Senzala Nova n. 30, e em continuação da rua da Conceição da Boa Vista, bem como superior pão e bolacha de todas as qualidades, que vende por preço commodo.

— Claudio Dubeux tem para vender uma porção de pipas e barris vasios.

Milho, feijao' mulatinho e branco.

Vende-se superior milho, feijão mulatinho e branco, por commodo preço; na rua do Amorim n. 39, armazem de mel, dos Santos Pinto.

Capotes de borracha a 2,000 reis.

Vendem-se capas de barracha só porque se acham pegadas, pelo barato preço de 2$ rs. cada uma: na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite, Arthur & C.

— Na tanoaria defronte do trapiche do Cunha ha superior farinha de mandioca em saccos grandes, assim como bom milho e feijão, tudo por preço razoavel ou tratar no armazem da rua da Madre de Deos n. 12.

Na rua do Trapiche n. 34 escriptorio de Novaes & C.

Vende-se superior vinho do Porto engarrafado, em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de 4.º e 8.º a preço commodo.

Uma pechincha.

Cortes de seda de listras de superior qualidade, com 16 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 20$: na rua do Queimado n. 46, loja de A. Bezerra de M. Lyra.

Na loja ao pé do arco de S. Antonio.

vende-se panno fino de cores a 2$500 o covado, alpaca de seda para vestidos a 800 rs. o covado, cambraias finas a 280 o covado, ditas muito finas a 320 o covado, ricos enfeites para cabeça de senhora, ditos para pescoço, ricos chales de touquim de todas as cores, e outras muitas fazendas finas por barato preço.

Gomma, velas e cera de carnauba do Aracaty.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar, vendem-se saccos com excellente gomma, cera e velas de carnanba de muito boa qualidade, e por preços razoaveis.

— Vendem-se por commodo preço os seguintes objectos, proprios para aquelles que se applicam aos estudos das sciencias naturaes:

1.º Um microscopio, cuja potencia mostra perfeitamente os globulos do sangue e do leite, completamente preparado, e com varias importantes amostras.

2.º 600 amostras escolhidas de mineralogia e geologia, com uma boa caixa para guarda-las.

3.º Uma boa caixa de reagentes chimicos com os competentes copos para analyses e alguns outros objectos.

4.º Um cosmorama com bellas vistas das principaes cidades da Europa: a tratar na botica de Luiz Pedro das Neves.

O BUDGET
DU
BRASIL.

Acaba de chegar de Paris — LE BUDGET DU BRASIL OU RECHERCHES SUR LES RESSOURCES DE CET EMPIRE, DANS LEURS RAPPORTS AVEC LES INTERETS EUROPEENS DU COMMERCE E DE L'EMIGRATION,— pelo conde Augusto Vander Straten-Ponthaz, 3 volumes em 8.º francez, com diversas cartas e retratos das principaes personagens e provincias do imperio. Esta obra he a que mais convém aos senhores academicos do quinto anno da Faculdade de direito, pelo bem que desenvolve todas as questões do direito administrativo. Vende-se na livraria ns. 6 e 8 da Praça da Independencia por 10$000.

Cera de carnauba e sebo refinado.

Domingos R. Andrade & C., com deposito no largo da Assembléa n. 9, fazem scientes aos Srs. fabricantes de velas, e a quem mais interessar possa, que estão resolvidos a vender tanto um como outro artigo por menos preço que em outra qualquer parte, alem do que deixam escolher tanto sacco como barrica no completo sortimento que presentemente tem.

Coqueiros.

Vendem-se coqueiros pequenos para se plantar: na rua das Trincheiras n. 29.

— Vendem-se pés de larangeiras de umbigo e selectas, pés de fructa-pão, sapoti, e limão para cerca, e outras qualidades de arvoredos: na Ponte de Uchoa, sitio da viuva Carroll.

Relogios.

Vendem-se relogios de patente inglez em casa de Arkwright Tuckniss & C. rua da Cruz n. 18.

Attenção.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musica, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

sellins patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeira e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson Howie & C.

Na lója das seis portas em frente do Livramento

Para acabar com algum resto de fazendas tem resolvido vender por menos do seu valor as seguintes: lãazinha para vestidos fazenda perfeita com 5 palmos de largura a 400 o covado, cortes de riscados francezes a 1$600 fazenda fina, chitas encarnadinhas a 160 o covado, riscado monstro bastante largo a 160, cambraias musselinas a 500 a vara, cortes de casemira ingleza de cores escuras a 2$500, lenços de seda brancos e encarnados a 800, meias para menino brancas e de cores a 240.

Na loja das seis portas
EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Peças de cassas adamascadas com 6 varas a 1$, ditas finas de salpico a 2$ com 8 varas, saias bordadas a 1$280, chitas escuras mofadas a 120 o covado, cartões de colchetes francezes a 40, colletes de casemira preta bordados a 1$600, luvas pretas de seda a 500 o par, chales pretos de lã a 1$600.

Para luto.

Camisinhas, manguitos e gollinhas proprias para luto, e que se vendem por barato preço: na loja de Leite, Arthur & C. rua do Queimado n. 10.

Aviso.

Na rua da Cruz n. 51, primeiro andar, sala de barbeiro, vendem-se bichas, tanto aos centos como a retalho, mais barato do que em outra parte, e alugam-se; advertindo que são chegadas no ultimo vapor da Europa.

Farinha de mandioca e saccos de um alqueire cogulado.

No armazem de Rosas & Irmão, no becco da Madre de Deos tem para vender muito boa e superior farinha saccos grande por preço muito modico.

Acudam, antes que se acabe.

Na nova loja do sobrado amarello, na rua do Crespo n. 14, acaba-se de receber um optimo sortimento de fazendas em direitura, como sejam: cassas com listras assetinadas a 300 rs. o covado, padrões os mais modernos que tem apparecido neste genero, lenços de cambraia de linho bordados para noivas a 8$ cada um, ditos de bretanha com cercaduras de cor a 2$500 a duzia, meias de cor para homem a 1$600 a duzia, chales de merinó de cores a 4$500, meias casemiras proprias para palitós a 800 rs. o covado, córtes de colletes de velludo os mais ricos e modernos a 8$, tapetes ricos para sofá a 13$, colchas de fustão para cama a 5$500, e outras muitas fazendas de bom gosto, que se venderão por menos que em qualquer outra parte; a vista faz fé.

Vestidos com babados a 7$000.

Vendem-se vestidos de cambraia de côr fina com tres e quatro ordens de bados pelo barato preço de 7$000: loja da rua do Queimado n. 10

Superior farinha.

A bordo da garopeira Estrella d'Alva existe um resto desta superior farinha, para acabar vende-se por barato preço: trata-se com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Cortes de vestidos a 2$000

Vendem-se cortes de vestidos de fazenda matizada, escura, com largura de 4 palmos, e com 10 covados, pelo barato preço de 2$: na loja da rua do Queimado n. 10.

— Superior oleo de ricino em latas de 30 libras, vende Praxedes da Silva Gusmão, em seu escriptorio no caes de Ramos n. 1.

relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

Oh! que pechincha.

COM TOQUE DE AVARIA
NA LOJA DO PREGUIÇA.

rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, vendem-se cassas francezas muito finas, com pequeno toque de avaria, pelo diminuto preço de 320 a vara, assim como cambraias francezas muito finas, padrões novos e sem avaria, pelo baratissimo preço de 500 rs. a vara, lãazinhas de quadros de lindos padrões, proprias para vestidos de senhora e palitós de menino, pelos diminutos preços de 480, 500 e 600 rs. o covado, e de tudo se darão amostras com penhor.

— Vende-se uma armação toda de amarello e envidraçada, propria para qualquer estabelecimento; na rua do Rangel n. 20.

— Vendem-se saccos com farinha de muito boa qualidade, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 55, no sobrado.

— Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.
Lonas da Russia, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça e Velas stearinas.
Estanho em barrinhas, Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.
C. J. ASTLEY & C.

— Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10 vende-se:
Cemento romano.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Cadeiras de vime.
Um grande sortimento de tocadores.
Retratos a oléo para sala de jantar.
Espelho com moldura.
Pianos dos melhores fabricados em Hamburgo.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com commodidade em preço.

AO BARATEIRO
O Preguiça está queimando

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, continu'a a fornecer-se ao publico um bello sortimento de fazendas por baratissimos preços, bem como seja grosdenaples preto fino a 1$700 e 1$800, dito muito fino a 2$300 e 2$400 o covado, peças de cambraia lisa fina com 8 varas a 5$000, dita muito fina a 7$500, dita muito fina com 10 varas a 8$000, dita mais baixa a 4$, dita com 8 varas a 2$400, peças de cassas de quadros muito finas com 10 varas e com alguns furos de cupim a 2$800, e a vara a 300 rs., chales de merinó bordados em duas pontas a 8$500, ditos lisos a 5$, ditos de chaly com listras a 6$800, casemira preta muito fina a 2$100, 2$300, 2$600 e 3$ o covado, panno azul proprio para farda de guarda nacional a 2$200 o covado, dito preto fino a 5$500, dito verde escuro a 4$, gravatas pretas e de cores de lindos padrões e superior qualidade a 1$ cada uma, ditas de mola de cores a 1$, ditas pretas muito finas a 1$280 e 1$440, córtes de targelinas com 12 covados proprios para as senhoras dar um passeio até ao Cabo, pelo baratissimo preço de 10$ cada um, lenços brancos com cercadura de côr a 120 cada um, organdys de cordão a 260 o covado, cambraias estampadas a 440 a vara, dita mais fina a 600 rs., chitas francezas de todas as qualidades escuras e claras a 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, mussulina branca fina a 300 rs. o covado, ditas de cores de lindos padrões a 320 e 360 o covado, coburgos, fazenda de cores, muito propria para casaveques de senhora a 600 rs o covado, vestidos de tarlatana de lindos padrões com 12 covados a 4$ cada um, lãazinhas de cores escuras e claras de lindos padrões a 320 e 360 o covado, mantas de filó de linho do melhor gosto possivel a 14$ cada uma, carmelina, fazenda nova, padrões de lãazinha a 280 o covado, chales de lãazinha com lindas barras a 2$ cada um, riscados francezes de novos gostos assetinados a 280, ditos mais finos a 320, córtes de meias casemiras de lindissimos gostos a 2$ cada um, casemiras enfestadas de cores escuras mescladas e superior qualidade a 2$200, córtes de casemira de superior qualidade a 5$, 5$500 e 6$ cada um, brim de puro linho de lindos padrões a 1$400 a vara, ditos pretos proprios para luto a 1$600, córtes de brim de lindos padrões a 2$400 e 2$600 cada um, camisas de meia de lãa de superior qualidade a 2$800 cada uma, córtes de riscado francez de lindos padrões a 3$200 cada um, ricos tapetes para sala a 3$800 cada um, madapolão de todas as qualidades e preços baratos, chitas de lindos gostos de 160 até 240, alpacas pretas de todas as qualidades e por baratissimos preços, gangas mescladas a 520 o covado, riscados de linho de lindos padrões e superior qualidade a 200 rs. o covado, velbutinas de todas as cores e superior qualidade a 750 o covado, grosdenaples de lindissimas cores e superior qualidade, pelo baratissimo preço de 1$900 o covado, cambraias de cores de lindissimos gostos e o mais fino que he possivel, pelo diminuto preço de 640 a vara, cassas de cores de lindos padrões e cores fixas, chales de lãa de lindissimas cores e superior qualidade a 2$400 cada um, luvas brancas e de cores escuras de linho proprias para montaria, pelo diminuto preço de 500 rs. o par, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços, e se dão amostras com penhor.

— Vende-se uma cama de armação, de oleo, e lastro de palhinha, quasi nova: na rua do Livramento n. 27, primeiro andar.

Attenção
He barato que admira.

Na rua do Queimado n. 37, nova loja de 4 portas, acaba-se de receber pelo ultimo vapor vindo de França, ricos córtes de vestidos de seda com 3 babados para 30$, 50, 60, 70 e 80$000, ditos sem babados a 25$, sahidas de baile a 23$, 24, 25 a 30$000, enfeites para cabeça do melhor gosto que se póde encontrar a 10$ 12 e 14$000 cada um, manguitos bordados de cambraia a 2$300, 3 e 5$ o par, camisinhas bordadas com manguitos e gollinha a 13$, gollinhas bordadas a 1$200, 1$600, 2$200 e 2$500, tiras bordadas a 800, 900 e 1$ a vara, córtes de barege a 7$, gaze de seda a 700 e a 800 rs. o covado, foiar de seda a 800 rs. o covado, grosdenaples mofado a 1$ o covado, dito limpo boa fazenda e 1$800 o covado, dito preto a 1$600, 1$800 a 2$, mantas pretas de filó bordadas a 9 e 12$, chapelinhas para senhora muito boa fazenda a 14$, chales de merinó bordados a 6$, 8 e 11$, ditos de touquim bordados a 20$, córtes de cambraia de salpicos a 5$600, ditos de seda pretos muito superiores 80$ a 90$, chales de merinó pretos a 4$, lenços de retroz a 2$, chapeos de sol de seda superiores a 10$, ditos a 7$, ditos de pello francezes 7$ a 8$, chapeos de lebre a 6$500, ditos de feltro finos a 5$500, ditos de feltro enfeitados para menino superior fazenda a 5$500, córtes de casemira bordados a 6$500, ditos lisos a 4$, córtes de brim de linho a 2$500, ditos a 2$800, ditos de meia casemira a 2$800, camisas francezas brancas de linho a 4$500, ditas de madapolão finas a 2$400, 2$500 e 3$, ditas de cores a 2$500, ditas de mosqueteiro a 4$, musselinas brancas a 320 rs. o covado, ditas de côr a 320, 360 e 400 rs. o covado muito finas, chita franceza muito superior a 280, 320 e 360 o covado, ceroulas de linho muito finas a 3$, guardanapos brancos a 3$ a duzia, luvas de fio de Escocia a 900 rs. o par, muito boa fazenda, flanela branca a 480 o covado, ditas de côres muito finas a 900 rs., gravatas de retroz a 2$, ditas de setim bordadas a 3$, ditas de seda a 600, 800 e 1$ cada uma, córtes de seda branca com listras azues assetinadas a 20$ o córte, cambraia de salpicos muito fina a 900 rs. a vara, filó de linho liso a 640 a vara, dito bordado a 1$400 a vara, meias de seda brancas 4$ e 5$, boa fazenda, ditas pretas 4$, lenços de seda para homem a 2$, ganga de côr a 300 e 560 rs., bombazina a 1$400 o covado, panno fino preto a 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 7 e 8$, dito cor de café a 3$ o covado, dito azul 3$ a 5$500 o covado, casemiras pretas a 2$200 até 4$ o covado, damasco de lãa de duas larguras a 2$800 o covado, dito estreito a 800 rs., velbutina preta e de cores a 750 o covado, velludo preto a 6$ o covado, brim branco de linho a 1$200, 1$500 e 2$ a vara, gravatas com um annel por 5$500, meias brancas para homem muito finas a 7$, 8 e 10$ a duzia, cassas francezas muito finas a 480, 560 e 600 rs. a vara, collarinhos brancos a 220 cada um, lenços de labyrintho a 1$, palitós de panno, de casemira e de alpaca, pretos e de cores, calças de casemira e colletes de gorgurão de seda, tudo muito bem feito e para diversos preços, sarja preta para forro a 1$200 o covado, córtes de colletes de casemira bordados a 5$, ditos de gorgurão de seda a 3$800, e muitas mais fazendas que não he possivel aqui fazer menção dellas pelas muitas variedades que se encontram aqui neste estabelecimento: quem quizer venha ver e traga dinheiro, que não vai sem fazenda barata.

Carros.

G. ADOLPHO BOURGEAOI.

Tem uns poucos de carros de 4 rodas grandes e pequenos muito bons, com bons arreios e vende por preço commodo por ter uma viagem a fazer, vende tambem boas parelhas de cavallos e cavallo para cabriolet: na rua Nova n. 61.

Velas.

Vendem-se velas de composição, em caixas de 25 libras, a preços commodos; na rua da Cruz n. 49.

—S. STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e distritos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando além disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necesitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito a banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas dos annunciantes deverão acompanhar suas ordens com os fundos necessarios para sua execucção; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0/0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

— No fim da rua da Concordia, no armazem que fica no recanto ao pé do becco do Pocinho, vendem-se enchamés de mão travessa, caibros e ripas, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se cera de carnauba em saccos, 10$000 a arroba: na rua da Madre de Deos n. 2.

Aos marcineiros.

Na rua Nova, armazem de mobilias do Pinto, ha para vender molduras francezas de jacarandá e de mogno, parafusos para camas francezas e para armarios, carros para mesas de jantar e para camas, limas, meias canas para madeira, pedras brancas para consolos e para mesas de meio de sala redondas e recortadas a Luiz XV.

— Vende-se um bello binoculo de theatro, de marfim, dos appellidados—Duchesse—por 20$: na praça da Independencia n. 14 e 16.

Batatas.

No armazem do Annes, defronte da alfandega, vendem-se gigos com batatas, pesando arroba e meia, pelo barato preço de 2$ o gigo.

— Tendo o socio gerente da casa de Schaphleitlin & C. de deixar o sitio do sobrado vermelho proximo a capella dos Afflictos, vende particularmente a mobilia no mesmo existente, consistindo esta em todo o necessario aos commodos da vida em uma boa casa de campo: para fallar a respeito na rua da Cruz n. 38 ou no dito sitio.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

— Vende-se uma carroça em bom estado, e com um boi, por preço commodo: na rua do Collegio n. 5, se dirá com quem ha de tratar-se.

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS PROPRIAS PARA A QUARESMA, RECEBIDA EM DIREITURA PELO ULTIMO NAVIO FRANCEZ.

Grosdenaples preto encorpado de	1$700 à 2$800
Dito dio lavrado	2$200 » 2$600
Setim preto verdadeiro macào	2$800 » 3$800
Sarja preta verdadeira hespanhola	2$000 » 2$400
Veneziana preta e larga, para batinas	» 1$800
Velbutina preta e de côres para casavaques, covado	750
Alpaka preta fina de	600 » 1$500
Mantas de blond, pretas e brancas, bordadas	$
Lós pretos de seda bordados	$
Meias de seda preta de peso, para senhora	$
Luvas de seda preta de todas as qualidades para senhora e homem	$
Pano preto muito fino, prova de limão de	3$000 » 7$500
Cazemira preta setim de	2$000 » 3$500
Córtes de cazemira preta e de côr, bordados	$
Córtes de dita preta	» 5$500
Cortes de coletes de dita dita bordados	» 6$000
Chapeos pretos francezes e moderno	» 7$500
Gravatas pretas de setim e gorgorão de varios feitios	$
Chapéos de sol de seda para homem e senhora	$
Manguitos bordados para senhora	$
Tiras bordadas muito finas	$
Golinhas de cambraia bordadas	» 1$600
Palitós de alpaka preta muito fina, forrados	$
Gondotas de alpaka preta e de cores	» 5$000
Palitós de alpaka preta	» 4$000
Ditos de argentina de côres escuras forrados	» 6$000
Ditos de alpaka de côres	» 5$500
Ditos de fustão assetinados, e ganga de côr	» 4$500
Ditos de brim pardo e bretanha de linho	» 4$000
Ricos córtes de seda branca a pekim, o mais superior possivel	$
Córtes de vestidos de varias fazendas de seda para meninas	$
Sarja branca lavrada para vestido, covado	» 2$000
Gorgurão de seda branco com ramasem branca, covado..	» 1$500
Lindos córtes de vestidos de seda de côr, córte	» 30$000
Grosdenaples de côres, e branco superior, covado	2$000
Dito dito com 4 palmos para forro, covado	» 1$600
Belleza da China, fazenda toda de seda	» 1$600
Diana de seda lavrada, covado	» 1$100
Folar de Paris, de seda com vistas matisadas, covado	» 1$100
Setim da Escocia lavrado para vestido, covado	» 1$000
Córtes de vestidos de cambraia de seda bordados ao lado	$
Cambraias organdis matisada, covado	»
Cassas francezas finas de côr, vara	»
Chitas francezas de cores, covado	»
Ditas ditas, covado	»
Riscado francez de quadros e listas, covados	» $340
Mussulina de côr e branca, covado	» $320
Brilhantinha branca, ramagem larga, covado	» $480
Puleeiras de velludo, froco e fita	$
Popelina de seda com flores matisadas, covado	» 1$100
Barege de seda com quadros e listas covado	» $800
Sedas de quadrinhos e listas, covado	» $950
Gorgurão de seda de flores, de lindos padrões, covado	» $850
Mauritania de seda com 4 1/2 palmos de largura, covado	» 1$500
Frondelina de seda transparente, covado	» $900
Chales de merinó com franja de lãa	» 5$000
Ditos de dito com franja de seda	» 6$000
Ditos de dito dito com dita de seda e listas	» 7$000
Ditos ditos bordados a seda	» 8$500
Ditos dito dito em 2 pontas.	» 11$000
Ditos dito dito a velludo	» 15$000
Ditos de seda de cores, superiores.	$
Lenços de cambraia finos com labyrynto	» 1$200
Luvas de seda de cores, lisas e bordadas para senhora	$
Gravatas de setim de cor e pretas, compridas	$

Passando o becco da Congregação, do lado direito a quarta loja de tres portas com rotulas brancas, n. 40. Da-se amostras com pinhor

Marroquim

a 1$600 a pelle, e 17$000 a duzia, fazenda sem defeito e boa qualidade: na rua Direita n. 45.

Couro de lustre

marca castello, muito grande a 14$000 a pelle, e 44$000 a duzia: na rua Direita n. 45.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

Com toque de avaria.

A dinheiro á vista.

Córtes de musselina larga com 11 covados e barra por 2$ e 3$500. peças de algodãozinho liso largo a 2$. 2$500 e 3$000: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Agencia
da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

— Vendem-se muito em conta sapatos do Aracaty, para fixar contas bem como obras de labyrintho, bicos, rendas etc.: na rua da Cadeia do Recife primeiro andar n. 60

Sellins e relogios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

Rua do Crespo n. 12.

Vende-se alcatifa muito larga, e propria para igreja a 2$000 o covado.

Pechincha.

Vendem-se bonecas de chorar de todos os tamanhos, tanto a retalho como em porção, por preço muito barato: no deposito da rua de S. Francisco n. 6.

— Vende-se uma armação nova de amarello, envernisada e envidraçada, feita a moderna, propria para calçado ou fazendas: quem pretender, dirija-se a rua do Crespo, loja n. 1 A, que achará com quem tratar.

Cabriolet.

Vende-se um bom cabriolet de coberta: na rua Nova n. 61.

SSSF

Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes, que o ultimo carregamento de farinha de Trieste da marca SSSF raminho se vende unicamente em seus armazens, aonde tambem existe o melhor e mais completo sortimento de farinha de Richmond, Philadelphia, Ohio e Baltimore, tanto extras como superfinas.

ESCRAVOS.

Vendem-se escravos de ambos os sexos: no escriptorio de Braga & Antunes, rua da Madre de Deos n. 3, primeiro andar.

BOMBAS.

Vendem-se bombas japy de varios tamanhos, com canos e mais pertences; no aterro da Boa-Vista n. 6.

— Vendem-se barris de 3.º, 4.º e 5.º, gigos e quartolas, que foram de azeite de peixe: para ver, no becco do Carioca, armazem da illuminação, e para tratar, no caes do Ramos n. 1.

Saccos com superior farinha.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu armazem, rua do Vigario n. 22.

Attenção.

Vende-se superior farinha de mandioca, e mais barato do que em outra parte: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

— Vende-se toucinho novo vindo de Lisboa pelo brigue Relampago, em barris de 2 arrobas, assim como linguiças novas vindas no mesmo navio, em barris de uma arroba, por preço commodo: quem quizer comprar entenda-se com Francelino Izidoro Leal & C., no largo de S. Pedro n. 4.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a formá de applicar.

Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar

— O primeiro tomo das Biographias pelo commendador Antonio Joaquim de Mello, obra interessante, já annunciada por este Diario; vende-se no deposito da rua de S. Francisco n. 6.

Attenção.

Na rua do Cabugá n. 1 B, loja de miudezas intitulada Aguia de Ouro, ha para vender-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, as seguintes miudezas:

Lãa para bordar muito boa a 7 e a 8$ a libra.
Botões de velludo para casaveque.
Ditos de linho.
Ditos de seda e de outras muitas qualidades.
Franjas de linho para casaveque.
Ditas de seda idem.
Ditas de algodão com bolota e sem ella para cortinado.
Toalhas de algodão e de linho para mesa.
Pentes de tartaruga a imperatriz.
Toucadores grandes para sala os mais modernos.
Transparentes para janellas.
Ternos de bandejas finas de muito bom gosto.
Papel de muito bom gosto para forrar salas.
Frasqueiras com seus competentes pertences proprios para viagem.
Chicotes de muito bom gosto.
Assim como muitas perfumarias, e outros muitos objectos, que a vista dos freguezes se fará todo negocio: a elles, antes que se acabem.

— Vende-se um cabriolet muito forte, coberto e em bom estado: a tratar na botica de Luiz Pedro das Neves.

PADARIA E TABERNA A VENDA.

Vende-se a padaria da povoação do Monteiro denominada--Amorim--e a taberna annexa a mesma padaria, cujos estabelecimentos acham-se respectiva e precisamente montados, offerece mais a vantagem de ter as mesmas propriedades uma boa casa de vivenda com sitio plantado de excellentes fruteiras que se aluga conjuntamente as casas dos dous estabelecimentos: quem pretender pode dirigir-se a rua do Amorim n. 43 a tratar com Travassos Junior & C.

Escravos fugidos.

Escrava fugida.

No dia 26 de abril ausentou-se da casa de seu senhor a escrava Florinda, crioula, idade 28 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, cheia do corpo, a qual tem por costume embriagar-se, levou vestido de chita cor de rosa, e panno fino, assim como uma trouxinha com roupa, sendo 3 vestidos de chita novos e 3 camisas de algodão; esta preta esteve ultimamente em casa do Sr. Manoel Custodio, em S. Amaro, aonde a mesma preta tem uma filha forra: roga-se a qualquer pessoa, capitão de campo, ou mesmo as autoridades policiaes, que della derem noticia, ou a pegarem, leva-la ao aterro da Boa-Vista n. 57, que serão recompensados.

— Desappareceu no dia 28 de março do corrente anno, um escravo Moçambique, de nome Cesar, idade, pouco mais ou menos, de 45 annos, he carreiro, um pouco baixo, secco, pernas e braços finos, pés pequenos, nariz chato, bocca regular, alguma barba, fuma cachimbo, o qual sempre o conduz no coes da calça, levou camisa de algodão branco e calça de dito com lista azul, chapeo de couro ja velho: este escravo foi dos herdeiros de Caetano Pereira Gonçalves da Cunha e muito conhecido por todo este mato e alguns engenhos: quem o pegar conduza-o a rua do Trapiche n. 8, ou a rua Augusta n. 19, que generosamente será gratificado; desconfia-se estar acoutado em alguma casa ahi pelo mato, desde ja declara-se, que se protesta contra o acoutador com as penas da lei.

— Fugio no dia 12 de março, do engenho Muribequinha, um cabra de idade 14 a 15 annos, com os signaes seguintes: cabello estirado, secco do corpo, pés compridos e chatos, levando comsigo calça e camisa de algodão, e chapéo de palha, o qual escravo foi do escrivão Posthumo: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem ao pateo do Terço n. 44, a Manoel Eleuterio do Rego Barros, ou no engenho Muribequinha.

— Fugiram do engenho Agua-fria, freguezia de S. Lourenço da Matta, os escravos Miguel, alto, secco, quando anda he muito inclinado para a frente, pouca barba, e foi escravo de João Elito do Rego Barros, morador na freguezia da Escada, para onde suppõe-se ter fugido. Severino, cabra, baixo, grossura regular, tem um defeito em um dos dedos da mão, representa a idade de 26 para 28 annos, e tem pouca barba; quer um, quer outro fugiram no mesmo dia: quem os apprehender, leve ao engenho acima dito, que será generosamente recompensado. Consta ao abaixo assignado, senhor de ditos escravos que se acham homiciados em um dos engenhos da freguezia da Escada, e desde ja protesta contra quem os conserva indevidamente em seu poder pelos dias de serviço de ditos escravos.—Manoel Thomaz Albuquerque Maranhão.

— Fugio do engenho Campestre da freguezia da Escada, em outubro do proximo passado anno, um escravo crioulo, de nome Manoel, de idade de 36 a 38 annos, estatura mais que regular, magro, pernas finas, rosto comprido e com bastantes marcas de bexigas, olhos avermelhados e com falta de dentes na frente, falla bem, e embriaga-se frequentemente; foi comprado a João Francisco, morador então no engenho Coqueiro da comarca de Santo Antão, e por isso conserva o appellido de Manoel Coqueiro: quem o apprehender, leve-o ao dito engenho Campestre, ou a rua da Senzala Nova n. 38, que será bem recompensado.

GRANDE ESTABELECIMENTO DE PIANOS FORTES.

Rua Nova n. 27, esquina da Camboa do Carmo, unico deposito de Carlos Scheel & W. Sassenhoff.

Neste bem conhecido estabelecimento sempre achar-se-ha os mais ricos, lindos, fortes e bellos pianos até hoje conhecidos dos afamados fabricantes

Carlos Scheel & W. Sassenhoff

os quaes tem sido muitas vezes premiados nas exposições da Europa, e os primeiros sendo escolhidos pelo joven Arthur Napoleão, para seus concertos quando se achou nesta cidade.

Vendem-se estes pianos debaixo de toda garantia, afiançando não se mudarem, como todos os mais que tem vindo a este mercado, sendo a construcção a mais moderna e fortissima, tendo o teclado a elasticidade desejada, e o exterior a maior elegancia.

Na mesma casa concerta-se e afina-se com perfeição os mesmos instrumentos.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858.

MUTILADO